

COMENTÁRIOS - L S P A

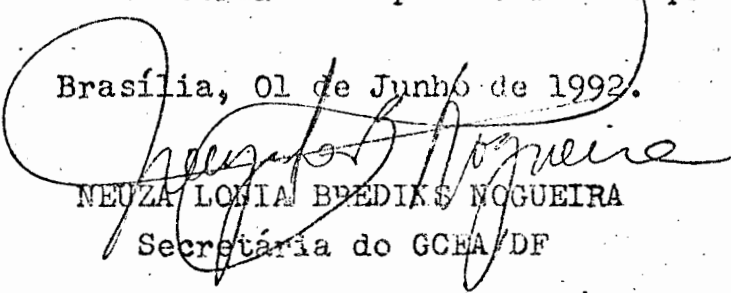
138ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA EM 29/05/92

Contamos com a participação dos seguintes membros:

- ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA - MARA/CONAB (Titular)
- GENE FERNANDES ALARCON - COOPA/DF (Titular)
- HERMÓGENES P. COVRE FILHO - BANCO DO BRASIL S/A. (Substituto)
- HUMBERTO VENDELINO RICHTER - CODEPLAN/DF
- JOÃO ANTÔNIO VIEIRA - BRB - BANCO DE BRASÍLIA S/A. (Substituto)
- JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/DF (Titular)
- JÚLIO OTÁVIO COSTA MORETTI - FZDF (Titular)
- MARIA WRILENE P. PINHEIRO - GDF/NDA/SAP (Titular)

- * ALHO - Confirmado o aumento da área plantada;
- * ARROZ - Conforme observações do mês anterior, confirmada a diminuição no rendimento médio;
- * BATATA INGLESA - 2ª SAFRA - Confirmada a diminuição da área plantada porque os produtores de área maior, estão plantando em terras arrendadas no Estado de Goiás;
- * BETERRABA DA SECA e CENOURA DA SECA - Confirmado o aumento da área plantada;
- * FEIJÃO - 2ª SAFRA - Confirmada a diminuição no rendimento médio;
- * TOMATE PARA INDÚSTRIA - Não haverá cultivo porque até o momento as indústrias não procuraram os produtores.

Brasília, 01 de Junho de 1992.


NEUZALONIA BREDIAS NOGUEIRA
Secretária do GCEA/DF



LSPA - MAIO/92

SAFRA DE INVERNO - 1992

ALHO:

Para o 1º prognóstico foram aprovadas as seguintes estimativas: área plantada: 120 ha, rendimento médio: 2.400 kg/ha e produção prevista: 288 t.

A redução da área, foi em virtude que somente o município de Dourados (principal produtor) realizou a previsão da cultura do alho, nos demais municípios, que não tem tradição com a cultura, até o presente levantamento, não foi constatado o plantio ou intenção de plantio.

Considerando o período do ano, estima-se que 100% da área já esteja plantada. Até a presente data não temos maiores informações sobre a cultura.

FEIJÃO - 2ª SAFRA:

A 1ª previsão para a cultura, apresenta as seguintes informações: área plantada: 49.346 ha, produção prevista: 32.042 t. e rendimento médio previsto: 650 Kg/ha.

A área plantada é inferior (19,37%) a da safra anterior, os fatores citados para justificar esta redução são: atraso da colheita da safra de verão, em função do excesso de chuvas e substituição pelo cultivo de milho safrinha.

A produtividade apresentada está baseada na média dos últimos anos.

A fase da cultura predominante é de desenvolvimento vegetativo, embora haja muitas lavouras em fase de plantio e outras em estágio mais avançado, como floração.

Ocorreu perda de 50 ha, no município de Dourados, causado por chuva de granizo.

Como já registramos em safras anteriores a variedade predominante é a carioca.

MILHO - 2ª SAFRA:

Para a 1ª estimativa foi aprovada as seguintes informações: área plantada: 59.097 ha, produção prevista: 94.235 t e rendimento médio previsto: 1.600 Kg/ha.

O acréscimo da área plantada (26,87%), em relação a safra anterior, deve-se a melhor opção encontrada pelos agricultores para a safra de inverno, em substituição a soja de inverno, feijão - 2ª safra e levando em consideração as últimas safras, em substituição ao trigo.

A fase predominante da cultura é de desenvolvimento vegetativo, embora haja lavouras em fase de plantio e em estágio mais adiantados, como pendoamento e floração.

SORGO GRANÍFERO

SORGO GRANÍFERO 1ª SAFRA:

Excluído a informação de 50 ha, constava como área financiada, porém não foi plantada.

Alto



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - MAIO/92

SORGO GRANÍFERO 2ª SAFRA:

Registramos para a 1ª previsão, os seguintes dados: área plantada: 600 ha, produção prevista: 1.152 t. e rendimento médio: 1.920 Kg/ha.

A redução da área plantada de 40,36%, em relação a safra anterior, é difícil de explicar, pois em uma safra, constata-se o plantio em um município, já na safra seguinte temos o plantio em outro município, porém observando as últimas safras, verificamos que o sorgo granífero é uma cultura de difícil comercialização, pela falta de mercado.

No município de Chapadão do Sul, com uma área a colher de 500 ha, a cultura encontra-se na fase de maturação.

TRIGO:

Mantidas as estimativas previstas no mês de abril.

O quadro atual para a cultura é a seguinte: as chuvas ocorridas em abril e início de maio prejudicou o preparo do solo, por outro lado houve prorrogação do prazo de plantio, com isso torna-se impossível prever se a área de trigo alcance os 125.000 ha, ou ultrapasse.

Porém, observamos que a intenção de plantio foi maior do que a da safra anterior e a disponibilidade de sementes no Estado é suficiente.

Outro ponto óbvio, é que o calendário da EMBRAPA deve ser seguido, pois prolongar o prazo de plantio, significa baixa produtividade e atraso do preparo do solo para a safra de verão (soja).

A época de plantio para o município de Dourados, vai de 20 de março a 30 de abril, sendo tolerada uma dilatação até o dia 10 de maio.

Assinatura
José Antônio de Lima Albuquerque
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MAIO/02.

ALGODÃO URBÍCO

Reajuste na informação de plantio, em vários Municípios, sendo que a expectativa de colheita no Município de Campo Novo do Parecis na Fazenda Itamaraty passou de 1.350 para 1.700 kg/ha, razão do acréscimo de produtividade média do Estado.

Esta expectativa de colheita é devida, na Fazenda Itamaraty ter feito a eliminação de variedades suscetíveis à doença, variedades não adaptadas à região, menos produtivas, que foram problemas na safra anterior, e com a redução da área total de plantio, pragas e doenças não ter condições de serem melhor controladas, na safra anterior e fechamento da colheita foi em torno de 60 arr/ha.

ARROZ TOTAL

O arroz de sequeiro teve um acerto na área Total plantada e na área colhida devido a novos levantamentos e a atualização preliminar de PROAGROS com parcelas Total e parcial que influenciaram na produtividade média. As lavouras plantadas mais tarde colharão melhor.

Os produtores vem tendo problemas para comercializar a produção devido a demora no credenciamento dos armazéns para a realização das operações de ACF e EGF pelo governo Federal. Os intermediários estão pagando em torno de 12 a 15.000,00/cx de 60 kg.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Pequeno acréscimo de área plantada, a maior produtividade ocorreu no Município de JUAÍ que passou de 226 kg/ha para 1.600 kg/ha.

MIÚNIO

Na fase de colheitas, com as viagens de volta de coleta e da Supervisão em 17 Municípios do Norte do Estado, foram efetuadas algumas correções de estimativas de área plantada, inclusive com o registro das áreas plantadas com perdas totais, num Total de 977 ha. A produtividade teve pequenos acréscimos em vários Municípios em que a colheita encontra-se adiantada. Os produtores estão tendo problemas na comercialização com intermediários pagando na faixa de Cr\$ 6.00,00 a 8.000,00/cx de 60 kg. Alguns Municípios, posto na cidade.

Há dificuldade para armazenar o produto, para realizar EGF e ACF.

O preço mínimo estipulado pelo Governo não vem sendo observado na comercialização.

SOJA

Com a identificação das estimativas de plantio que não chegaram a ser plantadas no Município de Tocantópolis e redução da estimativa no Município de Sinop, resultou na correção da área plantada no Estado. Com o registro de PROAGROS com Parcela Total nos Municípios de Água Boa e Alto Taquari, reduzimos a área colhida no Estado, embora ocorresse pequeno acréscimo da produtividade média. A produção e produtividade

MT

SOJA

não são definitivas, deve sofrer uma correção final. 80% da produção obtida no estado já foi comercializada.

Atualmente a cotação da soja é baixa no Norte do Estado gira em torno de US 7,50/saco 60 KG.

SORGO GRANÍFERO

Constatado que não foi plantado a intenção de plantio no Município de VERA.

MILHO 2ª SAFRA

Constatado que não foi plantado a intenção de plantio no Município de Tangará da Serra e redução da intenção de plantio no Município de Campo Novo do Pareçis.

Em fase de Tratos culturais.

ARACAZI

Registro de 13 ha no Município de Porto das Cruzes.

CANA DE AÇUCAR

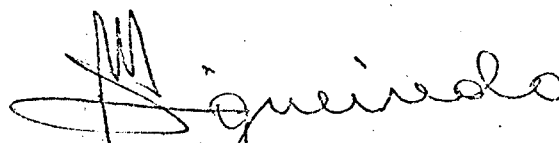
Erro de lançamento de 250 ha de Alcanxi lançado como Cana de Açúcar no Município de Vila Rica.

A produtividade $\bar{x}$ esperada foi corrigida para maior nos Municípios de Jaciara, Jussipeira e Bom Aquino.

MANDIOCA

Com a instalação de uma Indústria de Fábrica de Mandioca no Município de Tocantins, as produtividades dos Municípios de Tocantins e NSs Livramento aumentaram devido maiores cuidados dispensados à cultura.

A redução da área também é no Município de Tocantins que registrava a intenção de plantio e não a área a ser colhida em 82.


Fernando Augusto de Figueiredo
COORD. REG. AGRICULTURA

IBGEDivisão de Pesquisa de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

Go

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de MAIO de 1992
- ESTADO DE GOIÁS -**ALGODÃO HERBÁCEO**

O decréscimo estimado é preliminar de vez que a colheita não estava encerrada por ocasião do levantamento das últimas informações. O registro de uma queda na produtividade da ordem de 45% no município de Santa Helena de Goiás está sendo verificada depois da constatação de um certo grau de exagero na informação anterior.

ALHO

Os primeiros dados sobre essa cultura confirmam a tendência de menor área em relação à safra anterior. Os produtores tiveram problemas na comercialização. A principal indústria compradora local optou por importar o alho argentino e de outros países em detrimento da produção goiana. O alto custo da cultura é outro fator desestimulante.

ARROZ DE SEQUEIRO

Com os dados de colheita ainda sujeitos a alterações, o resultado do levantamento aponta correção na área plantada. Houve a perda total de pouco mais de 12.500 ha causada principalmente pelos veranicos isolados, ocorridos nas fases críticas das culturas. Foram anotados também prejuízos por excesso de chuva e enchentes.

ARROZ IRRIGADO

O aumento de 25,33% na previsão de área a plantar corresponde à expectativa, considerando os projetos implantados e em implantação. Há possibilidade de maior crescimento no decorrer do ano.

FEIJÃO (1a. safra ou das águas)

Foram confirmadas as perdas totais de 3.440 ha, causadas pelo excesso de chuva no mês de janeiro.

FEIJÃO (2a. safra ou da seca)

Os dados dessa cultura ainda não estão definidos, devendo ocorrer decréscimo no registro da produção em virtude de falta de chuva em algumas regiões na fase da floração e formação dos grãos. A área plantada não teve o

crescimento esperado devido às continuadas chuvas no período indicado para o preparo do solo e plantio, fazendo com que muitos produtores reduzissem área ou deixassem de plantar.

FEIJÃO (3a. safra ou irrigado)

Os números registrados são preliminares e correspondem aos dados da safra passada. Há perspectiva de crescimento de área com a utilização de áreas de cultivo de tomate rasteiro e de recursos já liberados para novos projetos.

MILHO

As informações da colheita, que se encontra praticamente encerrada, indicaram melhor rendimento médio, pequeno ajustamento na área plantada e a perda total de 5.435 ha. Os veranicos isolados ocorridos nos meses de dezembro, janeiro e em fevereiro, causaram os prejuízos.

SOJA

Colheita na fase de encerramento, com registro de rendimento médio ligeiramente superior à previsão do mês de abril, tendo por outro lado perdido totalmente apenas 500 ha ou 0,04% da área total plantada.

SORGO GRANÍFERO

Essa cultura apresenta um registro inicial de 2.663 ha. Há possibilidade de aumento dessa área a exemplo do que tem ocorrido nas safras anteriores.

TOMATE TUTORADO E RASTEIRO

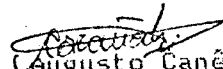
A tendência é de confirmação de decréscimo registrado neste último levantamento. Houve prejuízos na fase de comercialização principalmente no produto destinado à indústria, trazendo desestímulo aos produtores.

TRIGO

Foram plantados 1.235 ha, havendo indicação de mais 230 ha a serem confirmados.

Nas culturas permanentes BANANA, CAFÉ e LARANJA e cultivos de longa duração ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA os registros apresentam pequenas variações na área, produção e rendimento médio.

Goiânia, 25 de maio de 1992


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIVISAO DE PESQUISA DE RONDONIA - DIPEQ/RO
GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS - GCEA/RO

Relatorio Tecnico Mensal do Levantamento Sistemático da
Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião realizada em
25/05/92 na Se da EMATER/RO.

- A convocação dos membros participantes foi feita através do
TIX/circ.006 de 20/05/92.

2 - Foram avaliados dados das COMEAs dos municípios de Porto Ve-
lho, Jaru, Aniquemes, Machadinho D' Oeste, Ji-Paraná, Ouro Preto
do Oeste, Presidente Médici, Alvorada D' Oeste e Vilhena.

APROZ - A cultura do arroz encontra-se totalmente colhida. No Mu-
nicipio de Porto Velho houve variação no rendimento médio e pro-
dução esperada em torno de 25% devido a boa qualidade da semente
distribuída de ciclo médio. No município de Vilhena houve um
acréscimo de 74,28% na área plantada e produção esperada devido a
política agrícola e a garantia do preço mínimo pelo governo. Em
Ouro Preto do Oeste o acréscimo de 15,70% na área plantada, 22,51%
na produção esperada e 3,6% no rendimento médio foi em função da
boa qualidade da semente e o fator climático que contribuiu para
o bom desenvolvimento da lavoura. No município de Alvorada d'Oeste
houve variação de 10,68% no rendimento médio tendo em vista levan-
tamento feito pela Comissão que constatou que a média no municí-
pio é de 25 sacos por ha, o arroz já encontra-se totalmente co-
lhido e empilhado e 40% já comercializado pelos atravessadores em
função da não liberação das compras pelo governo, e também da não
credenciamento de cidade da CAGERO, pela CONAS.

FEIJAO - Em Porto Velho, houve um acréscimo na área plantada de
51,78% e produção esperada devido a incremento. Foi distribuído 8,
5 toneladas de sementes pela SEAGRI. No município de Aniquemes ve-
rificou-se um aumento de 87,50% na área plantada e na produção es-
perada, devido a análise efetuado pela SEAGRI onde constatou que há
aproximadamente 750 produtores que plantam em média 2 ha de produ-
to. Ji-Paraná, O aumento de 33,34% no rendimento médio e produtivi-
dade foi devido a fatores climáticos que favoreceram a cultura.
Em Alvorada D' Oeste nota-se uma variação na área plantada de 18,
99% acréscimo pelo bom preço, a semente melhorada que foram dis-
tribuída pela SEAGRI, e no rendimento médio nota-se uma queda de
17,7% pois está superestimado.

MILHO. A cultura encontra-se em fase final de colheita. Em Vilhe-
na houve um acréscimo de 28% na área plantada e produção esperada
tendo em vista ao maior consumo na região e o bom preço de merca-
do.

continuacao

MANDIOCA. No Municipio de Porto Velho houve variacao de 12,50% no rendimento medio e producao esperada em virtude de analise efetuada pela EMATER por amostragem. Em Alvorada D' Oeste houve um acrescimo de 22,99% no rendimento medio e producao esperada devido a levantamento feito pela Comissao junto aos produtores de acordo com o sistema da EMERAPA e ficou constatado o acrescimo da produtividade.

BANANA - No Municipio de Porto Velho houve variacao de 50% no rendimento e producao esperada tendo em vista as variedades resistentes ao mal do panama e do wigatou considerando ainda o plantio com espaçamento de 3x3 no municipio. Em Alvorada D' Oeste o acrescimo de 17,4% no rendimento medio e producao esperada em funcao do melhor tratamento da lavoura por parte dos produtores e o preco do produto praticado na regioao.

CAFE - Em Ji-Parana houve uma queda de 47% na area e producao esperada em funcao dos produtores estarem trocando a lavoura por pastagem, devido a falta de incentivo, o custo da mao-de-obra e o preco do produto.

CACAU - A cultura do cacau nao sofreu alteracao.

A reuniao teve inicio as 9:00 horas e termino as 10:30 na sede da EMATER/RO

Porto Velho, 25 de maio de 1992.

Edinilson D.
Edinilson da Silva de Oliveira
Superv. Ext. de Pesq. Agropecuária
IBGE/RO

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - MAIO/92

1. Com as informações recebidas de algumas COMEAS, houve alteração nas estimativas de:
 - ARROZ - no município de Xapuri;
 - MILHO - nos municípios de Manuel Urbano, Sena Madureira e Xapuri;
 - FEIJÃO - nos municípios de Manuel Urbano, Brasiléia e Xapuri;
 - MANDIOCA - no município de Brasiléia, e
 - BANANA - no município de Tarauacá.
2. O representante da CAGEACRE, forneceu Relatório Demonstrativo da Armazenagem do mês de março/92.

Rio Branco-Ac., 29 de maio de 1992.-


Adão Delfino dos Santos
IBGE/DIPEQ/AC-121

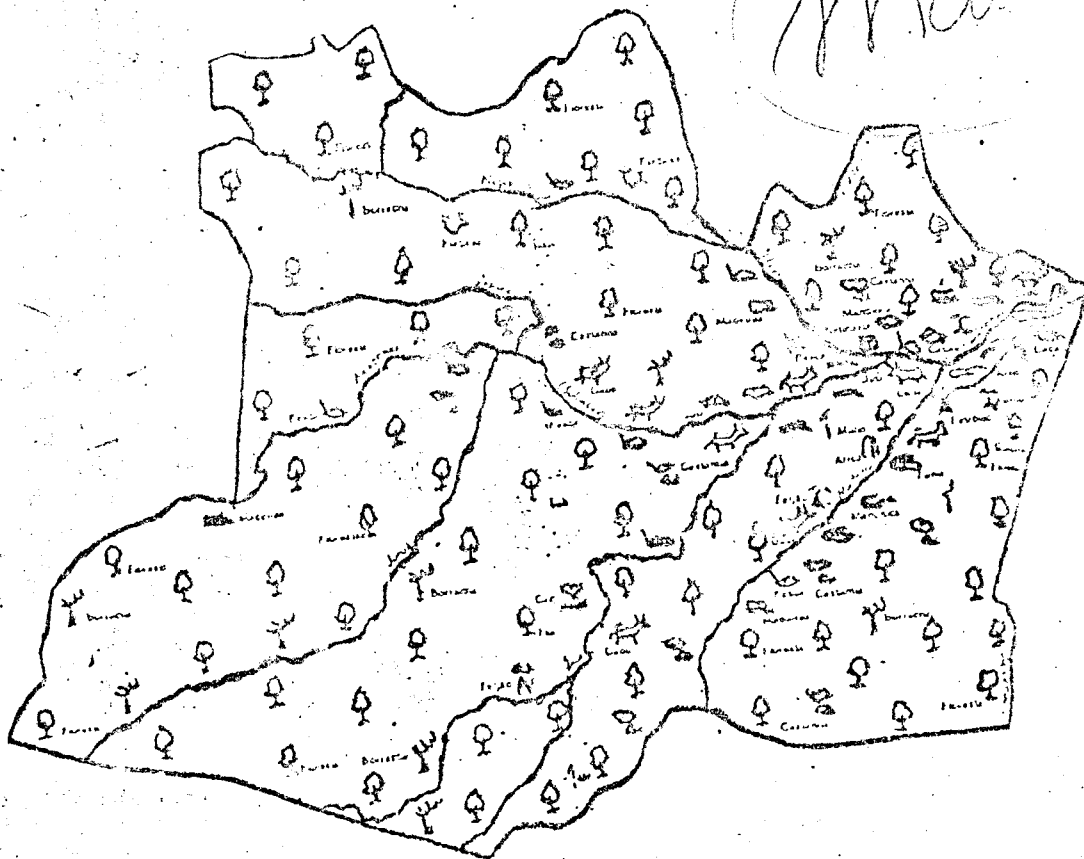

João de Oliveira Avelino
CHEFE IBGE/DIPEQ/AC

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO CONTROLE E AVALIAÇÃO
DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO
AMAZONAS - GCEA

INFORMATIVO

GOVERNADOR

MAIO



MÊS: ... MAIO de 19⁹²

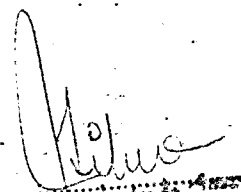


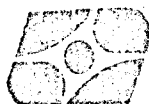
IBGE
GCEA
DIPEQ/AM-SEAGRO

LSPA - RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
CULTURAS TEMPORÁRIAS

DIPEQ/AM: GCEA/AM MUNICÍPIO: MANAUS MÊS 05 ANO: 92

PRODUTO	DESCRIÇÃO SUCINTA DAS OCORRÊNCIAS
MILHO	Houve um aumento na área plantada da referida cultura, estava previsto em: 4.500 ha , passando para 4520 ha, com uma produção de 6.780 T. com rendimento médio de 1.500 Kg/ha.


.....
Celso S. Fátima
Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias



IBGE
GCEA
DIPEQ/AM-SEAGRO

LSPA - RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
CULTURAS PERMANENTE

DIPEQ/AM: GCEA/AM MUNICÍPIO: MANAUS MÊS 05 ANO: 92

P R O D U T O	DESCRIÇÃO SUCINTA DAS OCORRÊNCIAS
	"Não houve alterações"


.....
Maria do Carmo Santos de Almeida
Coordenador Estadual de
Estatísticas Agropecuárias

RR

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRENCIAS REFERENTE AO MÊS DE MAIO DE 1.992.

GCEA/RORAIMA

Neste encontro foram consolidadas as estimativas do ano para os cultivos de longa duração e permanentes, que mesmo sem definições pormenorizadas das tendências para o corrente ano, todos os indícios comportamentais permitiram indicativos para acompanhamentos:

1 - ABACAXI - Observa-se que não está havendo investimentos no produto, assim como, pelos acompanhamentos dos órgãos representados, estima-se como parametro inicial uma queda acentuada da produção anterior: De 164 ha para 80 ha ou colheita esperada de 424 mil frutos.

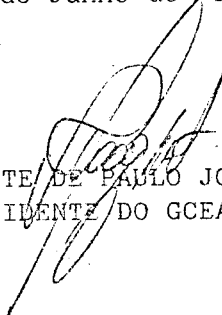
2 - MANDIOCA - Produto de difícil acompanhamento dado sua forma ra refeita de cultivo. Em se tratando de consumo tradicional, mesmo observando importação de seus derivados, estima-se que neste ano de verá ser colhido em 3 000ha com 41 454t superior em 20% ao ano anterior.

3 - BANANA - Um produto que vem perecendo de continuadas pragas, notadamente do mal panamá induzindo o recuo de iniciativas. Para o ano estima-se 1200ha a ser colhido com 464 mil cachos; 25% a menos que 91.

4 - LARANJA - Com investimentos em novas áreas para produção futura, para este ano estima-se queda na produção de cerca de 40%. Para acompanhamento, concluiu-se que 300 ha produzirão 4 080 mil frutos.

Dos demais, produtos não há alterações neste período, aguardando informes sobre plantio.

Boa Vista-RR, 01 de Junho de 1.992.


VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR



IBGE

Mais
PA

IBGE/DIREQ/PA/GCEA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Situação em maio de 1992

Período de coleta pelas Agências: 25/04/92 a 05/05/92

Análise e aprovação do GCEA/PA: 29/05/92

Foram analisadas pelo GCEA/PA nove (9) culturas, sendo seis (6) em primeira estimativa e três (3) em estimativa intermédia.

CULTURAS EM 1ª ESTIMATIVA PERMANENTES

ARROZ - Em relação a safra/91, é esperado um aumento de 4,57% na área e 11,18% na produção. Esse crescimento ocorreu em municípios de plantio tradicional: Igarapé-Açu e Tailândia. Quanto ao aumento da produção acredita-se que seja decorrência do grande contingente de pés que estão alcançando a idade ideal na produtividade.

GUARAPICUM - Em relação a colheita/91, área e produção aumentaram em 34,04% e 32,79% respectivamente. Este aumento deve-se aos seguintes fatores:

- 1 - Pôrto-Boi passou a constar como município produtor;
- 2 - Área aumentada devido passagem de pés novos a produtivos em Itaituba, Rurópolis e Uruará.

Em Meditilândia a área a ser colhida diminuiu por falta de expectativa de preço.

Em Igarapé-Miri e Santarém a área foi completamente abandonada; em Juruti, Aveiro, Pacajá e Senador José Porfírio a área foi completamente erradicada.

RAMO DE CENOURA - Nesta informação, a área e produção encontram-se menores que na colheita/91 em 3,11% e 9,98% respectivamente. Esta variação deveu-se basicamente à ausência da informação do município de Fátima, que ainda não foi remetida à esta Coordenação. Em Uruará o aumento significativo deveu-se a passagem de pés novos a produtivos.

Os outros municípios permanecem estáveis.



IBGE

MASSA D'ÁGUA - Área e produção estão maiores que na colheita/91 em 8,32% e 9,01% respectivamente. O aumento da área deveu-se a passagem de pés novos e produtivos em Santarém, Vigia, Igarapé-Açu, Altamira e São Félix do Xingu.

Também contribuiu para o aumento na área, a entrada dos municípios de Inhangapi e Primavera como municípios produtores. Houve diminuição de área em Santo Antônio do Tauá e Curuçá pela decadência dos pés produtivos. No município de Tomé-Açu a cultura foi erradicada.

PARANÁ - A perspectiva da produção do corrente ano é de um aumento na ordem de 9,71% em área e 8,03% na produção em relação ao ano de 91. Com o aumento significativo vale destacar os municípios de Capitão Poço, Baetetuba, Castanhal, Magalhães Barata e S. Francisco do Pará.

A expectativa de bom preço e fácil comercialização são os fatores de otimismo dos produtores. Já em Igarapé-Açu, um dos municípios de maior plantio, houve um certo desestímulo devido às safra passadas, a queda na área plantada é esperada em mais de 200 ha.

PARANÁ DO REINO - Diminuiu área e produção em 7,02% e 12,52% em relação a colheita/91. Em Santarém, Capanema, Primavera, Santarém Novo, Maricá, Uruará, a diminuição ocorreu por ataque de pragas e doenças. Em Curuçá, Cametá, Igarapé-Miri, Oeiras do Pará e São João diminuiu por causa do preço ofertado, que fez com que os produtores não dispusessem os cuidados necessários à cultura.

Em Marabá diminuiu por estar em decadência a área com pés em produção.

Houve aumento de área nos municípios de Fraínha, Santo Antônio do Tauá, Magalhães Barata e Gurupá, pela passagem de pés novos e produtivos.

Ainda não há informação de Portel e Ligeiro do Ajuru.

CULTURA REPRESENTATIVA INTERMEDIÁRIA IMPROPRIA

ARACAXI - A cultura manteve-se estável em relação a previsão inicial, com um pequeno acréscimo de 3 ha no município de Dom Eliseu.

BAJURA - Sem alteração em relação ao plantio.

BAURICIA - A cultura sofreu reajustes em alguns municípios o que fez aumentar em mais 1.695 ha em área a ser colhida e 41.300 toneladas na produção esperada. Foi nos municípios de Uruará, Capitão Poço e Garrafão do Norte os maiores acertos.

MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MAIO/92

1. ABACAXI

Apresenta um crescimento de 0,40% na área plantada que se destina à colheita perfazendo 742ha, segundo informação da COREA de Rosário. A produção esperada é de 12 603 milheiros de frutos com o rendimento médio de 16 992 frutos/ha;

2. ARROZ

No presente mês de maio essa gramínea apresenta perdas significativas na sua produção esperada, em razão da escassez e irregularidade das chuvas, além do ataque de pragas de média intensidade. As reduções apresentadas partiram das COREAS de Barra do Corda, Bacabal, Caxias, Carolina, Codó, Colinas, Cururupu, Imperatriz, Itapeturu-Mirim, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, São João dos Patos, Rosário, Timon e Vitorino Freire. A lavoura está apresentando problemas na fase atual da colheita tendo em vista a má qualidade do produto - ausência de grãos, panículas mal formadas, presença de fungos, insetos etc. Comparativamente ao mês anterior o decréscimo na produção esperada é de 37,64% que equivale hoje a 603 320 toneladas. A área plantada de 772 538ha reduziu 2,06% e a produtividade é de 781 kg/ha.

3. CANA-DE-AÇÚCAR

Verifica-se uma redução de 2,18% na área da colheita por reavaliação da COREA de Codó, tendo em vista o desestímulo dos produtores pela comercialização em baixa. A produção esperada agora é de 1 976 169 toneladas.

4. FEIJÃO 1ª SAFRA

Essa leguminosa vem sofrendo, também, os reveses da estiagem com reduções significativas na produção. A lavoura está em fase final de colheita, sendo esperado 17 027 toneladas do produto.

5. SOJA

A COREA de Balsas reavaliou os dados dessa lavoura após levantamento minucioso com o aval de todos os componentes. Lavoura em fase final de colheita para uma área plantada de 21 172ha é esperada a produção de 24 129 toneladas.

6. MANDIOCA

Registra-se um decréscimo de 4,90% na área da colheita, comparativamente ao mês anterior, perfazendo 242 292 ha. A reavaliação foi efetivada nas regiões de Bacabal e Santa Inês, com a produção esperada de 1 981 258 t.

7. MILHO

Essa gramínea, a exemplo do arroz, apresenta acentuada redução em suas estimativas. A área a ser colhida agora é de 545 004 ha e a produção esperada 253 841 toneladas.

Com a finalidade de melhor visualizar a situação da safra atual, apresentamos, a seguir, tabela comparativa sobre a produção de grãos do Estado.

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a safra 91 e as estimativas de 1992

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)		
	SAFRA 91	1ª Est. 92	Est. Atual	(2/1)	(3/1)	(3/2)
	1	2	3			
<u>CEREAIS E LEGUMINOSAS</u>	1 359 122	1 463 516	874 188	7,68	-35,68	-40,27
Arroz	970 250	1 078 075	603 320	11,11	-37,82	-44,03
Feijão 1ª Safra	20 082	20 732	17 027	3,24	-15,21	-17,87
Feijão 2ª Safra	36 247	...	...	-	-	-
Milho	332 543	364 709	253 841	9,67	-23,67	-30,40
<u>OLEOSINOSAS</u>	8 467	33 164	24 129	291,68	184,98	-27,24
Algodão Arbóreo(carço)	108	...	...	-	-	-
Algodão Herbáceo(carço)	322	...	...	-	-	-
Soja	8 037	33 164	24 129	312,64	200,22	-27,24
TOTAL	1 367 589	1 496 680	898 317	9,44	-34,31	-39,98

Nota: Estimativa atual, refere-se a maio/92

Francisco de Assis Oliveira
Supervisor de Pesquisas
Agropecuárias

IBGE - DIPEQ/PI

GCEA/PI

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS

MAIO DE 1992

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí-GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, aprovou os novos dados do acompanhamento da safra agrícola do Estado do Piauí para o presente exercício. Assim, o colegiado apresenta os números atualizados da estimativa da produção, com os devidos comentários técnicos.

Inicialmente, generalizando o quadro atual para todas as culturas, considerando, evidentemente, as características de cada uma, destacamos a situação climática desfavorável, pois tivemos chuvas intensas por um período de aproximadamente 40 dias e, em seguida uma estiagem que se prolonga até esta data. Consequentemente tivemos perda de áreas por inundação em algumas regiões e uma acentuada redução na produtividade, ocasionada pela estiagem, esta principalmente nas culturas de grãos (arroz, milho e feijão).

CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO

Segundo o mais recente levantamento, esta cultura está com uma área cultivada de 28.522 ha, e com rendimento médio esperado de 515 kg/ha, apresentando uma redução de 43,72% comparado a primeira previsão. Em consequência a produção esperada caiu para 14.700 toneladas, representando uma redução de 44,74% em relação a previsão anterior.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO

Esta cultura apresenta uma área de 254.859 ha, inferior 5,88% da área que estava sendo cultivada em primeiro momento. A produtividade desta cultura está em 538 kg/ha, que comparada com a prevista no primeiro levantamento, há uma redução de 64,37%. Associando a redução de área e de rendimento médio, a produção ficou com um decréscimo de 66,44%, estando apenas prevista para 137.233 toneladas de arroz em grãos.

CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA

A área levantada neste levantamento é de 275.095 ha, inferior 2,05% da primeira previsão e a produtividade é de 221 kg/ha, exatamente 50% menor da previsão anterior. A produção agora esperada é de apenas 60.716 toneladas, inferior 51,11% da estimada.

CULTURA DA MALCXA

A área cultivada, conforme este recente levantamento, é de 3.070ha, ficando inferior em 4,16% da anterior. O rendimento médio ficou em 302 kg/ha, o que corresponde uma redução de 22,59% da estimativa inicial e a produção prevista é de 6.470 toneladas.

CULTURA DO MILHO

Conforme os dados provenientes do campo, a área cultivada com esta cultura é de 385.300 ha, menor 4,30% do primeiro levantamento. O rendimento médio é de apenas 429 kg/ha, inferior 53,06% da previsão inicial e a produção, consequentemente afetada, é de 165.564 toneladas, correspondendo uma redução de 59,89% da prevista.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR

Esta cultura foi pouco afetada pelos problemas climáticos verificados no Estado, tendo em vista que é cultivada somente em áreas úmidas. Portanto, a área que é de 19.095 ha é praticamente igual a primeira previsão. Quando ao rendimento médio, que é esperado em obter-se 75.050 kg/ha, inferior apenas 3,41% do previsto e a produção deve atingir a 1.433.076 toneladas, menor apenas 3,59% da previsão.

CULTURA DA MANDIOCA

A cultura da mandioca, por se tratar de cultivo temporário de longa duração, no ano da colheita já apresenta razoável resistência aos problemas climáticos, portanto, os índices de redução são menores que os das outras culturas. Para esta safra há uma área plantada de 143.319 ha, um pouco maior (1,44%) do acompanhamento anterior. Este aumento é decorrente de reajustes efetuados pelas COMEIAS. O rendimento médio será de 12.093 kg/ha, ficando 16,00 % inferior da previsão passada. Com estas variações, na área e na produtividade, a produção esperada é de 1.733.115 toneladas, ficando menor 14,79% da estimada.

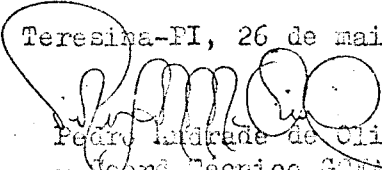
CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO

A área desta cultura está sendo reduzida sistematicamente, em razão do ataque do bicudo, estando agora com uma área de 53.529 ha, inferior 18,98% do último levantamento. A produtividade é prevista para 87 kg/ha, menor 5,43% da estimada e a produção será de 4.653 toneladas, inferior 23,26% comparada a estimativa anterior.

CULTURAS DA BANANA, CASTANHA DE CAJU E LARANJA

Estas culturas permanecem com as mesmas informações do mês anterior, ficando para a próxima reunião do GCEA/PI as alterações nos números do acompanhamento sistemático destas culturas.

Teresina-PI, 26 de maio de 1992


Pedro Inácio de Oliveira
- Coord. Técnico GCEA/PI -

CC

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MAIO DE 1992

Considerando o período observado (16.04.92 a 15.05.92) o GCEA-CE em sua reunião de 26.05.92 estabeleceu a 5ª estimativa da safra 1992.

Em relação ao mês precedente este prognóstico apresenta alterações em praticamente todas as culturas, exceções ao alho e sisal, sendo que em função da estiagem, além da queda de rendimento médio sofreram perda de área o algodão herbáceo (17 071 ha), amendoim (14 ha), arroz sequeiro (8 136 ha), (arroz irrigado (2ha), feijão mulatinho 1ª safra (2 719 ha), feijão mulatinho 2ª safra (311 ha), feijão de corda 1ª safra (60 473 ha), fumo (5 ha), mamona (1 655 ha), milho (75 502 ha) e algodão arbóreo (2 051 ha).

No mês de março, após a indefinição da quadra invernal nos dois primeiros meses do ano, condicionando o aparecimento de lagartas, as chuvas se realizaram trazendo esperanças, uma vez mais, de fartura para o Ceará.

A produção esperada de grãos atingia as 968 143 toneladas contra as 796 711 t obtidas em 1991 o que representava 15,25 % de incremento. Os cereais apresentavam excelentes prognósticos, principalmente milho (430 949 t) e feijão 1ª safra (220 899 t). Ao atingirmos os meados de abril e princípio de maio já se verificava ausência de chuvas em alguns municípios do Estado por período superior a 20 dias. A estiagem já se caracterizava na região dos Inhamuns e Cratois, com as primeiras perdas registradas.

Nos meados de maio a estiagem já se generalizava e as perdas acumuladas em vários municípios ultrapassavam 80 % em alguns produtos.

A expectativa da produção de grãos é agora de apenas 490 137 toneladas, 38,47 % menor que a obtida em 1991 e 46,59 % inferior a de abril. Comparando-se a perda registrada naquele mês o decréscimo já atinge os 51,71 %, esperando-se ainda, para os próximos meses o problema mais grave da falta d'água para o abastecimento das populações e consumo nos estabelecimentos.

IBGE/DIEQ - CE
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
GCEA - CE
SISTEMA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQ. AGROPECUÁRIAS

MES: MAIO/92

26/05/92
11117:27
PÁG. 1

PRODUTOS	PRODUÇÃO (T)			VARIACÕES (%)	
	1991	1992		(D/B)	(D/C)
	OBTIDA	ESPERADA			
		MES ANTER (C)	MES ATUAL (D)		
	(B)	(C)	(D)		
ARROZ IRRIGADO	96.293	130.210	98.559	-2,35	-24,31
ARROZ SEQUEIRO	70.157	91.188	72.059	-5,48	-64,14
ARROZ (TOTAL).....	166.450	221.398	170.618	-21,13	-41,53
FEIJÃO 1ª SAFRA	191.433	211.305	97.194	-49,23	-54,23
FEIJÃO 2ª SAFRA	16.208	19.340	19.191	-21,49	0,77
FEIJÃO (TOTAL).....	207.641	230.645	116.385	-49,71	-49,37
MILHO	372.125	393.803	196.127	-47,30	-50,21
SORGO GRANÍFERO	586	785	600	-2,39	-23,57
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	746.802	846.931	446.230	-40,92	-47,55
ALGODÃO ARBÓREO	12.769	15.444	11.755	-7,93	-23,88
ALGODÃO HERBÁCEO	24.865	47.214	30.635	-23,21	-31,11
CARDO DE ALGODÃO (*).....	37.634	62.658	42.392	-22,64	-31,34
AMENDOIM	1.233	823	456	-63,02	-44,59
MAMONA	11.242	7.725	3.266	-70,95	-57,72
OLEAGINOSAS	50.109	71.206	46.114	-7,97	-35,74
TOTAL.....	796.911	918.137	490.344	-38,47	-46,59

(*) 701 DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CARDO

(*) 701 DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CARDO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/92

MAIO
Rxi

Durante o mês de maio praticamente não choveu. Isto significa que as lavouras temporárias sofreram bastante com a estiagem refletindo uma queda que deverá ser significativa para as culturas de milho, feijão, arroz e sorgo-granífero. Os dados informados durante este mês não merecem comentários, uma vez que três Agências de Coleta repetiram as informações do mês anterior. Com isto houve uma mascaração dos dados, juntamente porque as áreas repetidas foram as mais castigadas pela estiagem e pela praga de gafanhotos.

A partir de 1º de junho, o Engenheiro Agrônomo que supervisiona a pesquisa (ISPA), fará uma viagem para observar a redução de produção e analisar os reflexos da falta de chuvas a partir de abril.

Natal-RN, em 1º de junho de 1992.

Paraviz
JOSE GONCALVES DE CARVALHO
SUPERV. EST. DE PESQ. AGRICOLA

VISTO
Natal, 12 de 06 de 1992
Roberto Honorio Fernandes
Chefe de DEQ/RE

231ª REUNIÃO ORDINÁRIA

PB

Local: IBGE - Divisão de Pesquisas da Paraíba

Data: 27 de Maio de 1992

Hora: 14:00 às 16:00 Horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

De acordo com os Relatórios das COREA's, as chuvas que foram abundantes até o início de abril, após o dia quinze (15) rarearam ou melhor, desapareceram e desde então até a data de hoje não mais choveu em todo o território paraibano. As culturas de subsistência altamente sensíveis a deficiência hídrica tiveram o seu desenvolvimento prejudicado, daí as reduções que abaixo registramos, inclusive com o agravante em algumas regiões pois as poucas chuvas caídas foram insuficientes para encherem os reservatórios o que se esperam piores dias para o final do ano, principalmente no sertão paraibano e na borborema. Nas regiões próximas ao litoral, é sensível a inquietação dos produtores face a falta de chuvas; assim sendo procuramos justificar as alterações ocorridas, cultura por cultura:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra acréscimo de 804 ha na área plantada, decorrente de novas avaliações da COREA de Santa Luzia, todavia face a deficiência hídrica provocada por falta de chuvas nas COREA's de Catolé do Rocha e Patos, registramos reduções de 30 kg/ha no rendimento médio esperado e 23 toneladas na produção esperada. Faltam melhores informações das demais COREA's para podermos avaliar as perdas / devido a estiagem.

ALHO - Sem alteração.

AMENDOIM - Sem alteração.

ARROZ - Devido a escassez de chuvas na área produtora, registramos agora reduções de 62 kg/ha no rendimento médio esperado e 812 toneladas na produção esperada; devido a novas informações das COREA's de Catolé do Rocha e Patos. Certamente teremos novas informações negativas no próximo mês quando receberemos novas informações das demais COREA's da área produtora.

BATATA INGLESA - Sem alteração. Todavia segundo o representante do BANCO DO BRASIL S/A, agrônomo Francisco Feliciano da Silva, as perdas são bastante significativas na área produtora devido a deficiência hídrica provocada por falta de chuvas. Na próxima reunião teremos maiores detalhes das perdas.

FEIJÃO - Registra acréscimo de 14.770 ha na área plantada, devido a novas informações da COREA de Santa Luzia, todavia face a escassez hídrica por falta de chuvas registra reduções de 73 kg/ha no rendimento médio esperado e 15.890 to

neladas na produção esperada, de acordo com novas informações das COREA's de Patos e Santa Luzia.

FUMO - Registra pequena redução de 3 ha na área plantada, bem como redução de 3 toneladas na produção esperada, face a deficiência hídrica na COREA de Santa Luzia.

MAMONA - Sem alteração.

MILHO - Registra acréscimo de 8.550 ha na área plantada, todavia devido a deficiência hídrica na área da cultura, registra redução de 50 kg/ha no rendimento médio esperado e redução de 35.860 toneladas na produção esperada, conforme as COREA's de Santa Luzia e Patos.

TOMATE - Registra redução de 34 ha na área plantada face a reavaliação feitas na COREA de Santa Luzia, daí também o acréscimo de 73 kg/ha no rendimento médio esperado e a redução de 1.000 toneladas na produção esperada, deve-se a redução da área e a falta de chuvas na área da COREA de Santa Luzia.

ABACAXI - Sem alteração.

CANA DE AÇÚCAR - Registra reduções de 1 kg/ha no rendimento médio esperado e 176 toneladas na produção esperada devido a deficiência hídrica na área da COREA de Catolé do Rocha.

MANDIOCA - Registra reduções de 120 ha na área plantada, 2 kg/ha no rendimento médio esperado e 1.160 toneladas na produção esperada, face a novas informações da COREA de Santa Luzia onde a deficiência hídrica prejudicou a cultura.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra acréscimos de 640 ha na área plantada, 2 kg/ha no rendimento médio esperado e 198 toneladas na produção esperada, decorrente de novas informações das COREA's de Areia e Santa Luzia onde está havendo expansão da cultura.

BANANA - Registra pequenas reduções de 2 ha na área plantada e 2 mil cachos na produção esperada face a novas informações da COREA de Santa Luzia, provocadas por deficiência hídrica na cultura.

COCO DA BAIÁ - Registra redução de 3 mil frutos na produção esperada, face a deficiência hídrica na cultura na COREA de Patos.

LARANJA - Sem alteração.

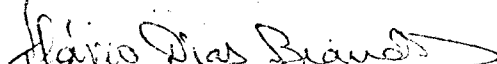
PIMENTA DO REINO - Sem alteração.

SISAL - Registra reduções de 400 ha na área destinada a colheita e 280 toneladas na produção esperada, devido a novas informações da COREA de Santa Luzia, onde continua o desinteresse pela cultura, face aos baixos preços obtidos na venda do produto que não cobre sequer os custos de produção.

João Pessoa, 27 de maio de 1992


Edu Eloy

- Coordenador Técnico -


Flavio Dias Brandão

- Secretário -

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO / 92

COMENTÁRIOS GERAIS

Configura-se um quadro bastante difícil para agricultura pernambucana, especialmente no que se refere às culturas de algodão, feijão, mamona e milho, em razão da longa estiagem que vem se registrando em todas as regiões, causando prejuízos irrecuperáveis nas lavouras e com sensíveis reflexos na economia estadual.

Informações das Agências do IBGE, produtores, técnicos e entidades diversas, do setor agropecuário, confirmam as reduções nas estimativas de safra, principalmente no agreste onde este mês a fase de plantio estaria se desenvolvendo intensivamente. Há registros de perdas de áreas cultivadas, em vários municípios, tendo em vista a abrupta interrupção das precipitações pluviométricas, afetando desse modo todo o ciclo vegetativo das culturas com maior incidência, nas fases de floração e granação na região do sertão, enquanto para o agreste a germinação e o crescimento das plantas foram as mais prejudicadas com o fenômeno. As culturas de milho e feijão mulatinho, as perdas foram mais expressivas, pois a falta de chuvas a partir de março, não permitiu que as áreas em preparo fossem totalmente cultivadas, enquanto as que foram plantadas a partir daquele mês, mais de 50% está comprometida, havendo grandes possibilidades de não apresentar condições de colheita.

A possibilidade de chuva no período, não foi confirmada, contrariando as expectativas. Maio foi caracterizado como um mês seco em todas as regiões do estado, frustrando ainda mais a esperança do produtor pernambucano.

ALGODÃO ARBOREO

Praticamente não há renovação. Os cultivos existentes encontram-se abandonados, devendo ocorrer redução na área a ser colhida, como também baixos rendimentos médios.

A fase de floração em que se encontra, demonstra a precária situação da cultura no estado. Informações preliminares sobre a

estiagem, permitiu uma reavaliação da área destinada a colheita, que passou de 32.955 ha para 30.121 ha. A produção esperada é agora de 3.249 t, com um rendimento médio de 107kg/ha.

ALGODÃO HERBACEO

A fase de plantio na região do agreste deveria ter iniciado, entretanto não foi possível devido as precárias condições existentes, principalmente pela falta de chuvas. A continuidade da situação atual por mais 30 dias acarretará total frustração nas intenções de plantio das Agências de Arcoverde, Garanhuns, Caruaru e Limoeiro.

Nas regiões do sertão, as áreas plantadas apresentam um quadro vegetativo comprometedor com perspectivas de grandes variações no rendimento médio a ser obtido. Em relação a abril, acusa-se uma redução da ordem de 1,19% na área, 7,86% na produção esperada e 6,74% no rendimento médio previsto.

CANA DE AÇÚCAR

A lavoura canavieira passa pelo período de entressafra onde a maioria das usinas realizam trabalhos de manutenção do parque industrial. Na parte agrícola, efetuam-se os tratos culturais, o preparo de solo e plantio, principalmente nos terrenos de engosta.

Informações de aumentos mais significativos nas estimativas das Agências de Olinda e Palmares, repercutiram numa variação da ordem de 3,08% na área destinada a colheita, para este ano, em relação ao registro anterior. A produção esperada cresceu 6,08% e o rendimento médio, 2,91%.

BANANA

O cultivo desta musacea amplia-se a cada ano, destacando-se a região da mata como a principal produtora das variedades destinadas ao consumo in natura. Produto de larga aceitação e de fácil comércio já vem sendo vendido inclusive para outros estados do Nordeste e Norte.

A colheita prevista para esta safra é de 32.221ha, maior que a informada em abril, em 0,69%. A produção deverá alcançar 41.717.000 cachos e o rendimento médio 1.295 cachos/ha.

CAFÉ

A cultura cafeeira não atravessa uma boa fase em nosso Estado. Os preços de mercado não tem correspondido aos anseios dos produtores. Os custos de produção são elevados, impedindo uma melhor condução da lavoura. Na microrregião de Garanhuns há informações de que alguns produtores estão substituindo cafezais pouco produtivo, por pastagem.

Dentre as atividades agrícolas, o preparo do solo e plantio seriam os mais importantes para a época.

Conforme levantamentos efetuados, a área destinada a colheita este ano é de 12.907 ha esperando-se produzir 7.194 t com o rendimento de 557kg/ha, superando a projeção do mês passado, em 0,62% na produção e 1,27% na produtividade.

FEIJÃO E MILHO

Alteração no quadro pluviométrico, foi a causa primordial das variações nas estimativas de safra da leguminosa, apontadas no levantamento de emergência realizado recentemente através das Agências do IBGE. As previsões atuais estarão novamente sendo avaliadas a nível de município no próximo mês e certamente serão registrados novos números que possam refletir melhor a situação caótica vigente. Áreas deixaram de ser cultivadas, ocorrendo também, lavouras perdidas tanto no sertão como na região agrestina, sendo o feijão mulatinho (*phaseolus*) e milho, os mais prejudicados. Diante do exposto, a área de feijão a ser plantada decresceu 20,50% em relação a abril. A produção esperada reduziu 46,08% e rendimento médio caiu 32,08%. Quanto ao milho, as variações foram de (-28,33%) na área (-53,23%) na produção e (-34,73%) no rendimento médio.

MAMONA

O interesse pelo cultivo de mamona vem diminuindo a cada ano. Na microrregião de Araripina, onde se concentra a maior produção do estado, o fechamento de uma indústria de produção de óleo, dificultou a comercialização, e influenciou diretamente nos preços que vem se mantendo pouco atrativo ao produtor.

Informações recente, dão conta de reduções nas estimativas de área a ser plantada em todo o agreste e perdas no sertão, cujas lavouras recém fundadas não atingirão o estágio de colheita. A previsão atual é de que a área a ser plantada será de 34.843ha, a produção 17.361 t e o rendimento médio 495 kg/ha.

SORGO GRANÍFERO

Tratos culturais são as atividades que predominam. Apesar de ser menos exigente em umidade, a lavoura não apresenta um quadro vegetativo satisfatório. Confirmam-se perdas de áreas em Ouricuri, Petrolina e Salgueiro, reduzindo a estimativa da área, para 3.421ha, a produção esperada para 3.463t, com rendimento de 1.012kg/ha.

COCO DA BAIÁ - LARANJA - MANDIOCA - SISAL e UVA

As variações nas estimativas desses produtos, ocorrem em função, principalmente de revisões e ajustamentos, para que possa melhor refletir o comportamento da lavoura, tendo em vista o quadro climático vigente. Com relação a cultura da uva destaca-se entre as principais lavouras do Vale do São Francisco, cresce a cada ano e pode ser considerado um dos maiores suporte econômico da região.

Recife, 05 de junho de 1992


Aluisio Araujo Cavalcante
COORD. TÉCNICO DO GCEA/PE



AL

LSFA - UF: M I L A G O A S.
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS: MAIO/1992.

1. COMENTÁRIO GERAL:

- a) Recebemos este mês, informações de todas as 10 COREAS.
- b) As informações constantes neste mês, refere-se a áreas previstas para plantio.

2. COMENTÁRIOS ESPECÍFICOS:

- a) CLIMA: - Como já foi relatado nos meses anteriores, a incidência das chuvas foi irregular, pois chegaram cedo e no momento a estiagem atinge praticamente todas as microrregiões do Estado.
- b) INSUMOS: - Existem sementes armazenadas nos principais municípios do interior, para distribuição aos produtores. Aguarda-se o início efetivo das chuvas para que isto ocorra.

3. COMENTÁRIO POR PRODUÇÃO:

- a) ALGODÃO: - Praticamente nenhuma área foi plantada. Motivo falta chuvas. A área informada refere-se a previsão de plantio.
- b) ARROZ: - Sem maiores problemas, visto que quase toda produção é proveniente de área irrigadas.
- c) FUMO: - Não se tem notícia de plantio de área na região de Arapiraca. Os produtores da região pretendem diversificar a exploração com a inclusão de área de plantio em fruteiras.
- d) FEIJÃO: - Devido a irregularidade das chuvas, choveu muito cedo levando alguns produtores a plantarem mais cedo, e agora com a "estiagem" observada, mais da metade de que já tinha sido plantado foi perdido. A "estiagem" prolongada vem atrasando a distribuição de sementes e o plantio da leguminosa. A data limite para o plantio segundo técnicos do setor é 15.06.92.
- e) MILHO: - Como no feijão, foi observado os mesmos problemas relatados para aquela leguminosa.
- f) CANA-DE-AÇÚCAR: - Neste mês efetuamos a 1ª retificação das estimativas, após a obtenção de dados da produção de açúcar e álcool do 1º período divulgados pela ASPLANA; de janeiro a maio foram produzidos 9.761.446 sacos de 50 Kg de açúcar (-7,92% em relação a igual período do ano passado) e 270.543 m³ de álcool (-21,56%).



I B G E

Muitas usinas encerraram a moagem mais cedo, entrando na entressafra. Com isto, as estimativas de produção de cana-de-açúcar para o ano civil de 1992, são:

Período de Colheita	Área (Ha)	Produção (t)	R. Médio (Kg/Ha)	OBSERVAÇÃO
1ª) JAN/MAI(*)	168.096	3.086.022	48.104	Est. GOEA
2ª) SET/DEZ(**)	292.200	13.949.800	47.741	Est. GOEA
TOTAL - 1992	460.296	22.035.822	47.894	Proj. p/ano
Comparativo com safra anterior(%)	-4,86	-0,60	%4,31	1992/1991

Nota: - (*) Estimativa base produção/benef. açúcar/alcool - ASPLANA

(**) Estimativa base produção últimos anos no período.

Espera-se a recuperação de produção no 2º período de colheita, dependendo dentre outros fatores, a liberação de financiamento, política de preços e ao clima.

O preço vigente (desde 06/05/92) pago ao produtor, já deduzidos todas as taxas (transportes, ICMS, etc) é de R\$ 32.308,55/toneladas.

g) Demais produtos: - Nada a comentar.

Macció, 28 de maio de 1992

Elder de Oliveira Costa
Coordenador do GOEA/AL

Visto:

Nilton Luiz de Nadei

Presidente do GOEA/AL

Maria de Lourdes Melo de Paula
Secretaria do GOEA/AL



IBGE

DIPEQ/SE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GCEA/SE

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO DE 1992

SE

1º- OBSERVAÇÕES GERAIS:

Tendo em vista a falta de recursos financeiros, durante o mês de maio do fluente ano não foram efetuados nenhum tipo de acompanhamento da safra a ser obtida em 1992. Mediante o impasse, o GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO ESTADO DE SERGIPE (GCEA/SE), achou por bem conservar as mesmas informações oriundas do mes anterior.

Com as trovoadas ocorridas nos meses de fevereiro e março, foram efetuados pequenos plantios, mas que tiveram o ciclo vegetativo prejudicado pela estiagem que voltou a pairar no Estado, persistindo inclusive até o final de maio. Sendo a descapitalização dos agricultores fato marcante em Sergipe, e não dispondo os mesmos de recursos para a compra dos insumos básicos, aliados aos fatores climáticos anormais para a época, possivelmente teremos reduções na safra prevista para 1992.

2º-SITUAÇÃO POR PRODUTO:

Em virtude dos fatos acima mencionados, não foi possível detectar variações referentes aos produtos trabalhados pelo GCEA/SE.

Geraldo da Mata Mendes
Supervisor Estadual de Pesquisas
Agropecuárias

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCRA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

B A H I A

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/92

ALHO

Tem, neste mês, uma área a ser colhida de 827 ha. (-1,55 %) produção esperada de 2.687 t. (-1,54%) e rendimento médio esperado de 3.249 kg/ha. - média ponderada das últimas cinco safras. As maiores áreas com este produto encontram-se nas COREAS de Jacobina, Livramento do Brumado e Seabra.

AMENDOIM

Também apresenta decréscimos na área a ser colhida (-3,06 %) e na produção esperada (-3,04%) que registram, respectivamente, 3.138 hectares e 3.951 toneladas, conservando o mesmo rendimento anterior - 1.259 kg/ha. - média ponderada das últimas cinco safras. Cerca de quatro COREAS não informaram ainda as áreas deste ano.

BATATA 2ª Safra

A área deste produto soma agora 545 hectares (+0,37%), sendo que a produção esperada sobe para 8.130 toneladas (+3,73%) apresentando um rendimento médio esperado de 14.917 kg/ha. (+3,35%).

CEBOLA

Sofre mudanças consideráveis em relação ao mês anterior, em razão de um levantamento feito na COREA do Juazeiro objetivando conhecer a extensão dos prejuízos ocorridos nesta lavoura provocados pela cheia do Rio São Francisco, meses atrás. Houve correção na área ali plantada, constatando-se também a perda de 1.000 hectares. Em virtude disso, a área a ser colhida desce para 3.857 ha. (-34,67%), descendo também a produção esperada (-34,73%) que agora soma apenas 51.045 toneladas, ficando o rendimento médio em 13.234 kg/ha. (-0,35%).

FEIJÃO 2ª Safra

Tendo em vista a total ausência de chuvas na região Nordeste do Estado, verifica-se uma queda acentuada na área de feijão que ainda consideraremos em Intenção de Plantio. Por decisão dos membros do GCEA foi feita uma redução de aproximadamente 40% nos números levantados pelas COREAs no feijão de sequeiro, havendo a perspectiva de que nem se chegue ao número ora informado, já que não choveu até agora; caso não chova até o dia 10/06, a área a ser plantada será ainda menor. Os números totais não são mais baixos porque há o plantio irrigado, que eleva a produtividade. A área a ser plantada é de 219.200 ha. (-23,88%), a produção esperada é de 126.188 toneladas (+6,18%) e o rendimento médio esperado é de 576 kg/ha. (+39,47%). Com o feijão de sequeiro manteve-se o rendimento médio do mês anterior - 413 kg/ha - tendo uma área de 196.000 hectares e produção esperada de 80.948 toneladas. O feijão irrigado fica com 23.200 hectares, produção esperada de 45.240 toneladas e rendimento médio esperado de 1.950 kg/ha.

BUJO

Definido o plantio do produto com uma área de 15.855 hectares (-1,74%) sendo esperada uma produção de 11.146 toneladas (-1,75%) com rendimento médio esperado de 703 kg/ha. - média obtida nas últimas cinco safras.

MILHO 1ª Safra

Com a colheita quase concluída, verifica-se um pequeno decréscimo na área a ser colhida (-3,60%) e maior na produção esperada (-15,88%) registrando 322.573 hectares e 417.053 toneladas, respectivamente, com rendimento de 1.293 kg/ha. (-12,75%). O decréscimo na produção foi em razão da queda na produtividade verificada em Barreiras. Falta a definição da colheita em Irecê, que tendo a maior área cultivada, ficará com a segunda maior produção, após Barreiras. A área de sequeiro é de 312.480 hectares, a produção esperada 368.956 toneladas e o rendimento médio esperado 1.181 kg/ha. O milho irrigado tem 10.093 ha, produção esperada de 48.097 t. e rendimento médio de 4.675 kg/ha.

MILO 2ª Safra

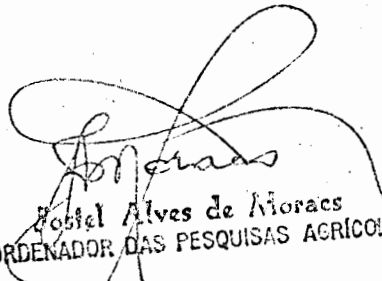
Assim como o feijão, experimenta redução de 40% na área, em relação ao mês anterior, que igualmente está na fase de Intenção de Plantio, indicando uma área a ser plantada de 180.000 hectares, produção esperada de 113.760 t. (25,64%) mantendo-se o rendimento o rendimento de 632 kg/ha.

SOJA

Concluída a colheita deste produto, apresentando em relação a 1991, acréscimos de 52,38% na área e 8,84% na produção, embora tenha decrescido o rendimento médio: -28,57%. A área colhida ficou em 320.000 hectares, que produziram 480.000 toneladas, com rendimento médio de 1.500 kg/ha.

TOMATE

Após ajustes feitos em algumas COREAS, verificam-se decréscimos na área a ser colhida (-8,32%) e na produção esperada (-5,55%) havendo pequeno aumento no rendimento (+3,02%). Os números totais são: área 6.395 ha, produção 214.908 t. e rendimento 33.606 kg/ha. O tomate de mesa soma 3.875 ha, a produção esperada registra 124.108 toneladas e o rendimento é de 32.028 kg/ha. O tomate para indústria registrou uma pequena queda devido à perda de área em Juazeiro: área 2.520 hectares, produção 90.800 toneladas e rendimento 36.032 kg/ha.


José Alves de Moraes
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

maio

REUNIZO REALIZADA

EM: 22/04/92

ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
- L S P A -

* G C E A *

GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

MAIO - 1992

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Agropecuária

DIPEG - DIVISÃO DE PESQUISAS DO ESPÍRITO SANTO

IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS NO ESPÍRITO SANTO - DIPEQ/ES

GRUPO DE COORDENAMENTO DE ESTATÍSTICAS AEROPECUÁRIAS - GCEA/ES

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) no. 252, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Aeropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Segundo a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Aeropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 01 de Junho para analisar as informações referentes às principais culturas no novo Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos à aprovação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Aeropecuárias - CEPAGRO.

Os membros do GCEA, participantes: REYNALDO ANTONIO QUINTINO pelo IBGE, JOSÉ DE BARROS FERNANDES da EMATER, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMBRAPA, PEDRO AUGUSTO DOS ANJOS LUCIO da CEASA, PAULO ROBERTO DE LIMA da CONAB, OSMAR CIRIANO DA SILVA do DEE e DALMO NOGUEIRA da CILTA da SEAG.

Os dados foram apresentados e aprovados pelos seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-DOCE, CENOURA, CEBOLA, FEIJÃO 1a. e 2a. Safras, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA;
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BELA, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE, MAMÃO e SERINGUEIRA.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - A área prevista com a cultura, apresenta-se 0,46% menor quando comparada à do mês anterior. Esta redução se deu basicamente em função da não concretização de plantio em toda a área prevista para colheita de SANTA TEREZA. A fase predominante da cultura é tratos culturais.

ARROZ - O produto encontra-se 85% já colhido. O restante (15%) que corresponde ao plantio entre fevereiro e março/92, tem colheita prevista para o mês de agosto. O preço médio do produto em relação ao nível de produtor foi cotado no mês de referência à Cr\$ 15.679,00 o saco de 50kg.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - Os dados para a cultura não sofreram alterações em relação ao mês anterior, prevenindo-se, todavia, para o próximo mês uma redução na área plantada, uma vez que temos indicativos de que a área ocupada com a cultura não atingiu as estimativas.

BATATA-INGLESA 2a. Safra - A cultura encontra-se em fase de plantio, não sendo apresentada variação nos dados, quando comparada à 1a. estimativa (mês anterior). As variedades mais cultivadas são: BARBA e ELIABA.

FEIJÃO 1a. Safra - Apesar da colheita já ter sido totalmente encerrada, observou-se algumas novas reavaliações em alguns municípios com a área colhida com o produto a maio (1,97%) à informação do mês anterior. O preço médio do produto foi, no mês de referência de Cr\$ 11.036,00 para o feijão preto e de Cr\$ 15.375,00 para o feijão carioca (caricuira) o saco de 50kg.

FEIJÃO 2a. Safra - A área plantada apresentou 12,20% superior à informação do mês anterior. Do total plantado, 10% encontram-se em fase de colheita, 88% em frutificação e 2% em maturação. O preço médio do produto é de Cr\$ 11,00 o saco de 50kg.

MILHO - O avanço da colheita detectou-se em alguns municípios em relação ao mês anterior, tendo a área colhida com o produto aumentado 1,1%. O preço médio do produto em relação ao nível de produtor foi de Cr\$ 10.246,00 o saco de 50kg.

TOMATE - A área plantada e/ou a planta não sofreu alteração em relação ao mês anterior. O produto colhido, apresenta-se de boa qualidade, sendo cotado ao nível de produtor a Cr\$ 15.000,00 para o EXCELSA e a caixa de 22 e 24kg.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

ABACAXI - A área destinada à colheita apresenta-se cerca de 14 maior em relação à do mês anterior em função novas áreas detectadas no município de ABAICRUZ. O preço médio do produto ao nível de produtor foi, na última semana de maio de Cr\$ 110.000,00 cento.

CANA-DE-AÇÚCAR - Os dados para o produto não sofreram alterações em relação ao mês anterior. A cultura encontra-se em fase de tratos culturais.

MANDIOCA - A cultura encontra-se em fase de tratos culturais, principalmente. Os dados para a cultura permaneceram idênticos ao mês anterior. O preço médio do mês de referência atingiu o nível de produtor de Cr\$ 100.000,00 a tonelada da raiz.

CULTURAS PERMANENTES

BANANA - Os dados para a cultura apresentaram pequena redução (-0,02%) quando comparados ao mês anterior; a redução se deu em função de reavaliação no Município de VITÓRIA.

O preço do produto (banana prata) a nível de produtor, praticado na última semana de maio, foi de Cr\$ 270,00 o kg.

CACAU - Os dados para a cultura permaneceram idênticos aos do mês anterior.

CAFÉ - A área destinada à colheita, apresenta-se idêntica à informada no mês anterior. Todavia, em função de ajustes efetuados no RM pelo IBGEA no município de ALTO RIO NOVO a produção esperada apresentou uma redução de 0,54%. Assim, espera-se colher de \$17.432t. Informamos que os dados não são ainda definitivos, uma vez que o trabalho de reavaliação da área destinada à colheita com a cultura não atingiu a totalidade dos municípios.

COCO-DA-BAIA - Os dados para a cultura apresentaram alterações em relação ao mês anterior em função de área sido declarada nova. Área em planta produtiva. Assim, espera-se colher 4.969.000 frutos sobre área de 1.433 ha.

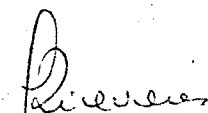
LARANJA - Os dados para a cultura sofreram pequenas alterações em relação ao mês anterior em virtude da ajuste para menor de \$6 no município de Vitória. A cultura encontra-se em fase de frutificação e início de colheita.

PIRENEIA-DO-REINO - Os dados para a cultura permaneceram idênticos aos do mês anterior.

ABACATE - A produção esperada apresentou ligeiramente menor à informada no mês anterior em função de ajuste do RM no município de LONRA.

As culturas MAMÃO e SERINGUEIRA não apresentaram alterações em relação ao mês anterior.

Vitória, 04 de junho de 1992


JUSSARA COLEM RIEVERES
CHEFE DA DIPEQ/ES
PRESIDENTE DO GCEA


REYNALDO ANTONIO QUINTINO
COORDENADOR



IBGE

DIPEQ/SP/CE 14/SEPAGRO

OCCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE MAIO

ABACAXI

Os resultados do levantamento do IFA/CATI não apresentam divergências significativas com a avaliação dos técnicos do IBGE. A produção está estendendo-se ao longo do ano e o mercado encontra-se abastecido pela entrada de produto originário de outros Estados.

ALGODÃO HERBACEO

A incidência de chuvas durante o desenvolvimento vegetativo reduziu consideravelmente a lavoura de algodão na região do Precipício Fumante. Durante o mês de março, quando a operação de colheita aumenta de intensidade, ocorreram precipitações pluviométricas consideráveis, afetando a qualidade da fibra. Embora o dado de uma amostra para Goiás represente um crescimento de 0,0% em relação à mesma base, o levantamento realizado pelos técnicos do IFA/CATI sinaliza para redução de 44%. Os dados foram máchados indistintos, mostrando novos visitantes que permitem avaliar com mais segurança.

ALMO

De acordo com a Divisão de Análises Econômicas da DEAGROSP, a produção de algodão está sendo produzida satisfatoriamente de acordo com a demanda. A produção observada no período é a produção de algodão de qualidade produzida por municípios como Alagoa, Piedade, Itapetininga e Capim.

AKEMDIN

O levantamento realizado por técnicos do IFA/CATI, confirma a expectativa do Grupo com relação à extração das águas superando a extração em áreas de produção e rendimento médio, 13%, 28% e 14%, respectivamente. Quanto ao cultivo de soja, o levantamento do IFA/CATI indica um crescimento de 27% na área plantada.

ARROZ

De acordo com técnicos da Bolsa de Comércio de São Paulo, a situação atual é favorável sem dificuldades e o mercado está abastecido com diversos tipos de arroz. A perspectiva é de grande oferta do produto, com importações somente através do CONESUL e não de países asiáticos.

BAHANA

Segundo a Divisão de Análises Econômicas da DEAGROSP, o volume comercializado tende a decrescer no período atual, de temperaturas mais baixas. De outra parte, as cotizações iniciais reações tendem



IBGE

- 2 -

A área a colher de 100 quintais de banana climatizada já havia alcançado em 7.890,34.

BATATA INGLESA

Segundo técnicos da Cooperativa Agrícola de Cotia o mercado apresenta-se estável, prestado por produtos do sul as Minas Gerais, Guarapuava (PR), Bragança Paulista e Juazeirópolis. A oferta de batata nova, de boa qualidade, tem elevado as cotações nas demandas ainda reprimidas aguardando melhor remuneração.

CAFÉ

A cultura vem ocupando área cada vez maior. Com o desmatamento das florestas, as áreas culturais são realizadas sucessivamente com aumentando a produtividade. De acordo com o levantamento do IEA/CATI está prevista uma produção de 25.460 toneladas de café de abeto em área de 413.520 hectares.

CANA-DE-AÇÚCAR

O levantamento do IEA/CATI avalia a produção em 143.700.000 toneladas, que corresponde a um incremento de 7% sobre o volume da safra passada.

DEPOLA

A expectativa é de colheita da área de 10%, correspondente à safra passada. Ainda assim, os preços têm sido baixos, de acordo com técnicos do CENAP, pela sobreposição de safra de diferentes produtores.

FEIJÃO

A área da 2ª safra segundo técnicos da CUNAB e IEA/CATI, chegou ao pico de 20% e 20%, respectivamente, em relação à safra passada. Quanto à produtividade, os dois grupos divergem. O 4º levantamento do IEA/CATI aponta rendimento médio de 280 quilos por hectare. É muito provável que o rendimento médio de 1900 quilos por hectare, estimado pelos técnicos da CUNAB, não seja atingido.

FUMO

Dados aprovados segundo levantamento dos técnicos das Agências do INCE. Área de 424 hectares poderá produzir 190 toneladas de fumo.

LARANJA

Segundo o 4º levantamento do IEA/CATI a presente safra deverá produzir 314.240.000 frutos de 40,8 quilos, contra os 318.090.000 produzidos na safra passada. Rendimento de apenas 0,6%.

MACIZ

Os dados foram mantidos inalterados.



IBGE

- 2 -

MAMONA

Os resultados dos levantamentos realizados pelo IFA/CATI e IDGE estão muito próximos. A tendência da cultura no Estado revelada nas últimas safras é de declínio. A produção deverá alcançar 10.000 toneladas em área cultivada de 3.400 hectares, resultado inferior em 19,4% e 17,9%, em relação ao mês anterior.

MANDIOCA

Os dados foram atualizados de acordo com o 4º levantamento do IFA/CATI. Na área de 25.100 hectares deverão ser produzidas 682.840 toneladas.

MILHO

A safra, segundo técnicos da CDIA, deverá atingir 618.400 toneladas em área de 203.200 hectares. Segundo analista da Bolsa de Cereais do São Paulo, o mercado apresenta-se perturbado por não existir acordo entre os preços de oferta e procura. São realizadas poucas negociações apenas para atender os compromissos financeiros imediatos.

SOJA

A comercialização, apesar da baixa, revela vendas maiores do que verificadas em safras anteriores, observando-se ainda interesse dos agricultores em negociar o produto. A colheita está iniciada, mas as conclusões, uma vez que os dados serão ainda revistos para conclusão da safra.

SORGO GRANÍFERO

O produto tem expressão como substitutivo do milho apenas na produção de ração e em situações emergenciais. Nesta safra, em que o milho foi a cultura que despertou o maior interesse dos produtores, o sorgo registra, segundo a avaliação dos técnicos do IFA e IFA/CATI, queda em relação ao mês passado.

TOMATE

A produção das variedades destinadas à indústria e mesa poderá alcançar 683.650 toneladas, próxima do desempenho registrado na safra anterior. Na entreposto do SEABR, a caixa de 25 quilos alcançou preço médio de Cr\$ 13.791,34 com tendência declinante em razão do maior volume ofertado para comercialização.

TRIGO

Apesar de inalterados no atual período de referência, os dados poderão sofrer modificações uma vez que a redução inicialmente prevista não deverá ser corrigida. Estima-se que parte dos produtores propensas a substituir a cultura por milho tephm recuou de seu intento.



IBGE

UVA

Sebrae encaminha dados ajustados aos resultados do 4º levantamento
do IBA/CATII.

São Paulo, 09 de junho de 1982

M. S. Ito

Mitsuo Ito
SEPA G R O

PR

DIVISÃO DE PESQUISAS DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de Referência: MAIO/92

Algodão herbáceo (91/92)

No final do mês de maio, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do algodão no Estado do Paraná.

No computo geral das informações procedentes das COREA's, a situação de colheita da safra 91/92, definiu-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	700.000	ha
Produção obtida	-	980.000	t
Rendimento médio	-	1.400	kg/ha

O termo de encerramento ora proposto é em caráter preliminar, podendo ser alterado tão logo se tenha conhecimento dos dados de beneficiamento das Usinas, a ser apurado pela CLASPAR.

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico que atualmente vinha sendo projetado para a cultura, após as avaliações dos efeitos da estiagem.

O algodão colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de qualidade regular, predominando os tipos 6 e 7.

No decorrer do mês de maio, os preços mais frequentes praticados com os cotonicultores oscilaram entre Cr\$ 9.500,00/11.817,00 a arroba do algodão em caroço, para o tipo 6. A cotação da pluma oscilou no período entre Cr\$ 34.000,00/40.000,00 a arroba para o tipo 6.

Finalmente, informa-se que a CLASPAR havia classificado até a data de 25.05.92, cerca de 1.400.000 fardos, com peso bruto de 300.000 t, e a média do tipo situando-se em 6.51.

Arroz (91/92)

A colheita com a cultura do arroz, não pode ser concluída até o final do mês de maio, como prevíamos no mês anterior.

Até o momento calcula-se que 95% da área prevista, avaliada em 137.000 ha, já tenha sido colhida.

A situação de colheita até o momento apresenta-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	130.150	ha
Produção obtida	-	203.034	t
Rendimento médio	-	1.560	kg/ha

O arroz que vem sendo colhido, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade.

A cotação do produto no mês de maio oscilou com maior frequência entre Cr\$ 18.000,00/21.000,00 a saca de 60 quilos de arroz sequeiro, e entre Cr\$ 22.000,00/26.000,00 a saca de 50 quilos do arroz irrigado.

As lavouras ainda por colher são todas irrigadas e todas se encontram no estágio final de maturação, prontas para serem colhidas, e localizam-se principalmente no Noroeste do Estado.

O encerramento da colheita está previsto para o decorrer dos próximos dias, devendo ser apresentado o termo de encerramento da safra na próxima reunião.

As possibilidades de produção na safra 91/92, mantêm-se em 219.200 t de arroz em casca.

Aveia - Centeio - Cevada (1992)

O levantamento de campo realizado no decorrer do mês de maio, a cerca das áreas que deverão ser plantadas com as gramíneas de inverno na safra de 1992, indicam ainda na condição de "intenção de plantio", a seguinte situação para cada uma das culturas:

AVEIA

Área prevista	-	60.000	ha
Produção prevista	-	90.000	t
Rendimento médio esperado	-	1.500	kg/ha

Caso se confirme o plantio da área prevista, a mesma será cerca de 15% menor que a plantada na safra anterior.

Essa tendência de redução de área decorre da baixa produtividade e principalmente dos baixos preços conseguidos na cultura da safra passada.

Aproximadamente 60% da área já se encontra plantada, devendo o restante do plantio se estender até o mês de julho.

As variedades de sementes mais procuradas pelos produtores são a UPF-7, UFRGS-7 e a Entre Rios, que estão sendo adquiridas a preços que variam entre Cr\$ 480,00/520,00 o quilo.

CENTEIO

Área prevista	-	2.600	ha
Produção prevista	-	3.640	t
Rendimento médio esperado	-	1.400	kg/ha

A área prevista para a cultura do centeio, caso se confirme o plantio, será cerca de 13% menor que a cultivada na safra passada.

Cerca de 50% da área já foi plantada, devendo o restante dos

trabalhos se estenderem até o mês de julho.

Os cultivos que estão sendo realizados, são com grãos da safra passada, cujos preços oscilam a uma razão média de Cr\$ 420,00/460,00 o quilo.

CEVADA

Área prevista	-	20.000	ha
Produção prevista	-	44.000	t
Rendimento médio esperado	-	2.200	kg/ha

Caso se confirme o plantio dos 20.000 ha, esta área representa uma redução de 13% em relação a área cultivada na safra passada. Esta tendência de redução decorre dos baixos preços conseguidos pelos produtores na safra passada.

No momento, estão sendo realizados os trabalhos de preparo do solo, devendo os trabalhos de plantio ocorrerem nos meses de junho e julho.

As variedades de sementes à disposição dos produtores, para esta safra, são a Antártica 5 e BR-1, cujos preços estão oscilando entre Cr\$ 50.000,00/55.000,00 a saca de 50 quilos, para pagamento em maio, e Cr\$ 65.000,00 a saca para pagamento em 30 de junho.

No decorrer dos próximos dois meses, serão feitas novas avaliações da área cultivada e das possibilidades de produção de cada uma destas culturas.

Batata-secas (1992)

No decorrer do mês de maio, a maior parte das lavouras ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, em estágio de formação dos tubérculos (15%) e maturação (85%).

As lavouras mais adiantadas, continuam sendo colhidas, totalizando até o momento 20% dos 16.700 ha previstos, com a situação se apresentando da seguinte maneira:

Área colhida	-	3.340	ha
Produção obtida	-	59.586	t
Rendimento médio	-	17.840	kg/ha

A batata que vem sendo colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de qualidade apenas regular, em função da estiagem que não proporcionou o crescimento adequado dos tubérculos.

A cotação da batata no mês de maio, a nível de propriedade, oscilou entre Cr\$ 13.000,00/19.000,00 a saca de 50 quilos para a batata lisa, e entre Cr\$ 12.000,00/13.000,00 a saca de 60 quilos da batata comum.

A colheita em maior escala deverá se processar no decorrer do próximo mês, devendo se estender até o final de julho/início de agosto.

As perspectivas de produção para a safra das secas de 1992, em

função da estiagem verificada no início do ano, passa a ser de apenas 233.800 t de tubérculos.

Café (91/92)

O levantamento de campo, realizado pelas COREA's no decorrer do mês de maio, confirma para a safra 91/92 a colheita de uma área da ordem de 310.000 ha.

Os cafezais Paranaenses encontram-se atualmente na fase de tratamentos culturais, atravessando principalmente os estágios finais de frutificação e maturação, adentrando na colheita.

As primeiras colheitas já foram realizadas em algumas áreas, porém, são poucas expressivas, devendo ser consideradas a partir do próximo mês.

Os trabalhos de colheita do café deverão ser intensificados nos meses de junho e julho, devendo estar concluídos no final do mês de setembro.

Como tratamentos culturais, verificou-se no período, a realização dos trabalhos de "arruação".

A previsão de produção de café para a atual safra, é de apenas 248.000 t do produto, e é cerca de 39% menor que a produzida na safra passada em função da menor área que será colhida e em função da não realização de tratamentos culturais adequados.

Finalmente, fazendo-se a transformação dos dados de café em coco para café beneficiado, temos que serão produzidos na safra 91/92, cerca de 2.066.667 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

Cana-de-açúcar (91/92)

As informações dos meses de abril e maio, procedentes das COREA's, indicam para a cultura da cana-de-açúcar uma área um pouco maior que a prevista anteriormente, ou seja, uma área de 185.000 ha com possibilidades de produzir 13.875.000 t do produto.

Caso se confirme a colheita dos 185.000 ha atualmente previstos, teremos um aumento de 7% da área em relação a área colhida na safra passada, como ampliação das áreas de cultivo das Usinas e Destilarias.

A colheita já iniciou em algumas regiões do Estado, sendo que das 31 Destilarias existentes no Paraná, até o final do mês de maio 10 delas já haviam entrado em operação, devendo o restante entrar em operação até o final do mês de junho.

Até o momento, a colheita totaliza 1% dos 185.000 ha previstos, tendo produzido uma produção de 138.750 t, com um rendimento médio de 75.000 kg/ha.

A cana que vem sendo colhida, neste início de safra, caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços a partir do dia 5 do mês de maio os-

cilando com maior frequência entre Cr\$ 22.694,47 a tonelada da cana no campo, e Cr\$ 29.701,14 a tonelada da cana entregue na esteira da Usina/Destilaria.

As atividades de corte da cana, deverão ser intensificadas no decorrer do mês de junho, devendo se estender até o final de dezembro.

Maçã (91/92)

No final do mês de maio, foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a cultura da maçã da safra 91/92 no Estado do Paraná.

Somando-se todas as informações de campo, têm-se o seguinte termo de encerramento para a cultura da maçã:

Área colhida	-	1.800	ha
Produção obtida	-	184.000.000	frutos
Rendimento médio	-	102.222	frutos/ha

Tanto a área colhida, bem como a produção obtida, definiram-se próximos do prognóstico que vinha sendo estimado para a cultura.

A maçã da safra recém concluída apresentou qualidade apenas regular, sendo muito prejudicada pela estiagem que se abateu no início do ano e que afetou os pomares quando os mesmos se encontravam nos estágios de formação dos frutos.

A variedade colhida neste final de safra é a Fuji, cujos preços a nível de produtor no mês de maio oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 600,00/700,00 o quilo.

Finalmente, informa-se que os melhores rendimentos médios obtidos, verificaram-se nas MRH's 029 (Guarapuava) e 030 (Palmas), de 112.000 e 120.000 frutos/hectare, respectivamente.

A produção final da safra foi de 184.000.000 de frutos, que fazendo a conversão para quilos dá uma produção de 23.000 t de maçã.

Mandioca (91/92)

O levantamento de campo do mês de maio, indica para a cultura da mandioca a ser colhida no ano de 1992, a mesma área prevista no mês de dezembro, ou seja, de 100.000 ha, com possibilidades de produzir 2.100.000 t do produto.

Atualmente, a maior parte das lavouras de mandioca, ainda atravessam a fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento, com predominância para os estágios de formação das raízes (15%) e maturação (85%).

Os mandiocais em estado avançado de maturação continuam sendo colhidos, e quando se agrega todas as colheitas até agora realizadas têm-se que cerca de 20% da área prevista, já apresentou produção, conforme o quadro a seguir exposto:

Área colhida	- 20.000 ha
Produção obtida	- 425.600 t
Rendimento médio	- 21.280 kg/ha

O produto colhido neste início de safra é considerado de boa qualidade, e os preços praticados com maior frequência entre os produtores oscilaram entre Cr\$ 10.000,00/11.000,00 a tonelada de raiz. A cotação da fécula no mês de maio oscilou entre Cr\$ 40.000,00/45.000,00 a saca de 40 quilos, enquanto que a farinha oscilou entre Cr\$ 25.000,00/33.000,00 a saca de 50 quilos.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, com os trabalhos de colheita devendo ser intensificados a partir do próximo mês, devendo se estender até o final de dezembro.

Milho - Plantio normal (91/92)

A fase predominante da cultura do milho plantado no período normal é a de colheita, que no final do mês de maio totaliza cerca de 80% dos 2.300.000 ha previstos.

Até o momento, calcula-se que foram colhidos 1.840.000 ha, que proporcionaram cerca de 5.520.000 t, com um rendimento médio de 3.000 kg/ha.

O milho colhido no decorrer do mês de maio, continuou apresentando boa qualidade.

A comercialização do produto no período se processou normalmente, estimando-se que 40% da produção até então colhida já tenha sido comercializada. Os preços do milho no decorrer do mês de maio oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 11.600,00/14.200,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras remanescentes encontram-se em processo final de maturação, prontas para a colheita.

O término da colheita deverá ocorrer no final do mês de julho, ou no mais tardar no início de agosto.

As possibilidades de produção de milho plantado no período normal da safra 91/92, por enquanto mantêm-se em 6.600.000 t do produto, podendo este referencial ser um pouco superior.

Milho - Safrinha (1992)

A cultura do milho plantado no período compreendido entre os meses de fevereiro e abril, também conhecido como milho da safrinha, ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo (10%), floração (25%), frutificação (35%) e maturação (30%).

As lavouras mais adiantadas já foram colhidas, totalizando até o momento cerca de 5% dos 300.000 ha previstos.

A produção até então obtida totaliza 54.000 t, conseguidas com uma produtividade média de 2.400 kg/ha.

O milho colhido, caracteriza-se como de boa qualidade, com os preços no mês de maio oscilando com maior frequência entre Cr\$ 11.600,00/14.200,00 a saca de 60 quilos.

Os trabalhos de colheita deverão ser intensificados a partir do próximo mês, devendo se estender até o final do mês de agosto.

O prognóstico de produção do milho safrinha, é da ordem de 660.000 t do produto.

Soja (91/92)

O levantamento de campo do mês de maio realizado pelas COREA's, identificou o plantio de 75.000 ha cultivados com soja tardia, localizados principalmente nas Regiões Norte e Oeste do Estado, elevando desta forma a área plantada do Estado para 1.805.000 ha.

Praticamente toda a soja já se encontra colhida, restando tão somente algumas áreas localizadas no Centro Sul do Estado, e estas áreas cultivadas com soja tardia para que os trabalhos de colheita da safra 91/92 sejam concluídos.

A situação de colheita atinge 98% da área produtiva, e apresenta-se da seguinte maneira:

Área colhida	-	1.768.900	ha
Produção obtida	-	3.290.154	t
Rendimento médio	-	1.860	kg/ha

A soja colhida neste final de safra caracteriza-se como de boa qualidade.

A cotação do produto no mês de maio variou com maior frequência entre Cr\$ 20.000,00/25.000,00 a saca de 60 quilos. Calcula-se que no final do período, cerca de 85% da produção estimada para o Paraná tenha sido comercializada.

As lavouras remanescentes atravessam todas as etapas finais de frutificação e maturação prontas para a colheita, o que deverá ocorrer no decorrer do próximo período.

A expectativa de produção da soja na safra 91/92, somando-se a produção da "safrinha" com a produção da safra normal, passa a ser 3.340.000 t do produto.

Trigo (1992)

As investigações de campo realizadas pelas COREA's no decorrer do mês de maio, objetivando se conhecer a extensão da área que deverá ser plantada com a cultura do trigo nesta safra, indicam uma área um pouco maior que a plantada na safra passada, cerca de 10%, devendo situar-se em 1.255.000 ha.

No decorrer do período prosseguiram os trabalhos de preparo do

solo e plantio, sendo que as operações foram beneficiadas pelas condições de tempo vigentes no mês de maio.

Até o momento, calcula-se que aproximadamente 75% da área prevista, já se encontra semeada, atravessando os estágios de germinação (30%) e desenvolvimento vegetativo (70%).

O plantio nas Regiões Norte e Oeste do Estado, praticamente já está todo concluído, restando apenas algumas áreas, cujos trabalhos deverão ser efetivados no decorrer dos próximos dias. Já na Região Centro Sul e parte do Sudoeste, os trabalhos de plantio estão apenas iniciando e deverão se estender até o segundo decêndio do mês de julho.

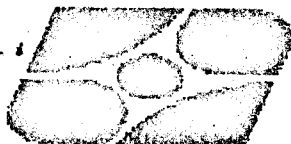
A disponibilidade de sementes para a atual safra totaliza 3.850.000 sacas, sendo que as variedades mais plantadas são a Anahuac, BR 23, Tapajara, IAC-5 (Maringá), CEP 11, Caete, Maitaca, CEP 14, entre outras, adquiridas por preços que oscilam entre Cr\$ 30.000,00/35.000,00 a saca de 50 quilos.

Uma melhor avaliação da área a ser plantada com a gramínea, será objeto de atenção dos próximos relatórios.

Caso se confirme o plantio dos 1.255.000 ha previstos, o prognóstico de produção deverá situar-se em 2.384.500 t de trigo.

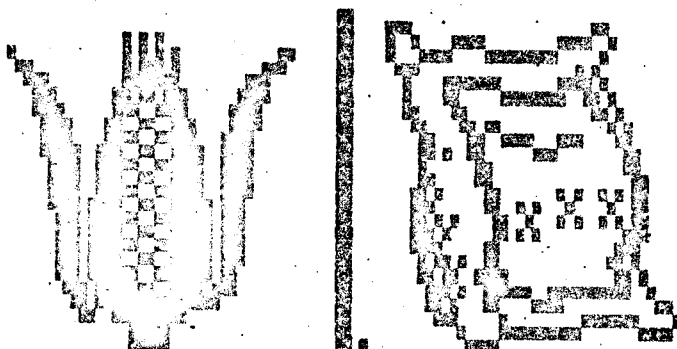
COORDENADORIA DO SCEA/PR

JM/- DIFEQ/PR SE1



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIVISÃO DE PESQUISA DO RIO GRANDE DO SUL
SERVIÇO DE PESQUISA / RS
SUPERVISÃO ESTADUAL DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

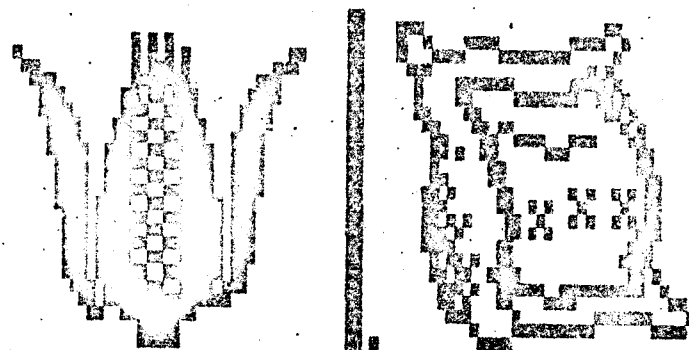
Mais



RELATÓRIO

MENSAL

MAIO - 1992



GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S

LEVANTAMENTO SISTENÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - L S P A

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MAIO/92

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE ABRIL/92

Abril foi um mês caracterizado pelas chuvas intensas que ocorreram nas regiões sul, fronteira e depressão central do estado, provocando enchentes em diversos municípios. Nas demais regiões houve precipitação aquém da normal.

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA DE LOCALIDADES DO RIO GRANDE DO SUL
PRECIPITAÇÃO OCORRIDA E NORMAL PARA O MÊS DE ABRIL
POR REGIÃO DE OBSERVAÇÃO

LOCALIDADES	A B R I L	
	PRECIPITAÇÃO (mm)	NORMAL (mm)
BAGÉ.....	460,4	114,0
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	505,0	145,0
URUGUAIANA.....	331,9	167,8
CRUZ ALTA.....	145,5	167,0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	361,3	143,0
SANTA MARIA.....	271,1	157,0
IRAÍ.....	119,2	229,0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	132,5	187,0
BOM JESUS.....	65,7	112,4
CAXIAS DO SUL.....	116,9	130,0
PASSO FUNDO.....	117,7	127,0
LAGOA VERMELHA.....	170,4	130,0
PORTO ALEGRE.....	166,0	118,0
RIO GRANDE.....	204,3	106,0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	141,3	122,0
TORRES.....	95,2	117,0

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (M.A.R.A.)

CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA DE PORTO ALEGRE - CRNC

Conforme o quadro, o município de Bagé foi o que registrou maior aumento de chuva em relação à normal, com 304,04%, seguido por Santana do Livramento com 248,28%, Encruzilhada do Sul 152,66%, Uruguaiana com 98,74%, Rio Grande 92,74% entre os mais expressivos. Por outro lado, verificaram precipitações pluviométricas abaixo da normalidade do período os municípios de Iraí com 47,95%, Bom Jesus 41,55% e São Luiz Gonzaga com 29,14%, dentre outros.

II - CULTIVOS DE VERÃO - SAFRA/92

É de 16.066.490 t a estimativa da produção de grãos no estado, superior em 1,62% à anterior (15.811.009 t) e 94,48% acima da obtida na safra/91, que foi de 8.261.457 t. O incremento de 255.481 toneladas em comparação à previsão de abril deve-se, basicamente, aos aumentos de produção nos cultivos de milho e soja, em 101.374 t e 187.287 t, respectivamente. Entretanto, o arroz irrigado apresenta uma queda de 25.115 toneladas, já como reflexo das fortes chuvas observadas em abril, mais notadamente na região sul do estado, que provocaram perdas totais de áreas assim como diminuição do rendimento médio, pois várias lavouras foram acamadas. Novamente, os cultivos do sorgo granífero e do feijão da safrinha apontam redução de produção sem, contudo, ter muita expressão no total de grãos em nível estadual.

Em relação aos demais cultivos de verão, a batata-inglesa tem pequena queda de produção, pois a safrinha apresenta significativa diminuição de rendimento médio e de produção devido à ação de geadas verificadas no mês e incidência de moléstias fúngicas. Já as culturas do fumo, girassol e tomate tem suas estimativas de produtividade e produção aumentadas em função das boas condições de lavoura durante seus ciclos.

As estimativas de todos os cultivos estivais estão na tabela I, em anexo. A seguir, alguns comentários sobre as principais culturas:

1. ARROZ - A área total é estimada 897.995 ha cultivados no estado, pouco acima da última informada. A produção é prevista em 4.600.271 t e o rendimento médio em 5.123 kg/ha. O arroz de sequeiro apresenta área de 25.625 ha e uma produtividade de 1.762 kg/ha, ficando a produção esperada em 45.154 t, 2,86% superior àquela de abril. O arroz irrigado tem área prevista de 872.370 ha, pouco acima da anterior, com uma produção estimada em 4.555.117 t, sendo 0,55% inferior à de abril e um rendimento médio de 5.222 kg/ha ou 104,4 sacos/50 kg, inferior 1,93% em relação ao dado do mês passado. Esses decréscimos verificados na produção e no rendimento médio já são consequências das chuvas ocorridas a partir da segunda metade de abril e que provocaram enchentes nas zonas sul, fronteira e depressão central do estado, com maior prejuízos na primeira. Foram registradas perdas totais de lavoura em 1.190 ha e acamamento em diversas áreas, que levaram à diminuição da produtividade. As estimativas podem sofrer novas reduções porque muitas COMEAs - Comissão Municipal de Estatísticas Agropecuárias - dos municípios atingidos preferiram ser mais cautelosas e aguardam por outros levantamentos, mais consistentes.

A colheita foi praticamente encerrada até o final do mês, com a comercialização parada devido à decisão dos produtores em suspendê-la, visando puxar as cotações. Apenas aqueles que precisam saldar dívidas estão realizando negócios. Os preços reagiram dentro do mês e aproximaram-se do mínimo oficial, que é de Cr\$ 23.296,00. Com o custeio começando a ser transformado em EGF, o mercado fica pouco ofertado, podendo elevar os preços do produto.

2. FEIJÃO - Para as duas safras de feijão, a área estimada é de 223.525 ha, com uma produção de 191.756 t e um rendimento médio de 858 kg/ha. A primeira safra tem seus dados finais preliminares de 179.605 ha, 164.428 t e 915 kg/ha, com pequenas alterações em relação a abril.

A safrinha está no final de colheita, com a área prevista em 43.920 ha, sendo aguardada uma produção de 27.328 t, 12,17% aquém daquela do mes anterior, para uma produtividade de 622 kg/ha, inferior em 12,52% à última divulgada. Essas reduções ocorrem em função do ataque de moléstias em diversos municípios produtores, dado ao excesso de chuvas durante o ciclo do cultivo, confirmando o que apontávamos em relatórios anteriores. A comercialização prossegue, com os preços recebidos pelos produtores ainda abaixo do mínimo oficial de Cr\$ 64.521,60/saco.

3. MILHO - Está estimada em 2.008.665 ha a área plantada com milho nessa safra, pouco abaixo do mes anterior. O rendimento médio é 2;25% superior ao informado em abril, sendo de 2.770 kg/ha, recorde absoluto para o estado. Já foram colhidos cerca de 80% da área e a produção deve atingir a 5.564.707 t, 1,86% acima da estimada anteriormente e 170,94% superior à obtida na safra/91. Os preços praticados pelo mercado sofreram aumentos dentro do mes, mas continuam aquém do mínimo oficial de Cr\$ 15.473,40/saco. As cooperativas decidiram parar de ofertar o produto visando elevar os preços até o valor de garantia.

4. SOJA - A área cultivada é estimada em 2.879.910 ha, com pequena redução em virtude de reavaliações efetuadas nas zonas produtoras. O rendimento médio é de 1.939 kg/ha ou 32,32 sacos/ha, sendo 3,80% acima do previsto em abril, que era de 1.868 kg/ha. Com a colheita quase encerrada, os dados obtidos vem elevando a produtividade da soja, resultando em uma produção aguardada de 5.582.840 t, 3,47% acima da anteriormente informada. A comercialização foi feita a preços superiores ao mínimo oficial (Cr\$ 18.913,80/saco), com o movimento dos caminhoneiros que carregam soja até ao porto de Rio Grande dificultando o escoamento do produto destinado à exportação. Eles bloquearam o acesso aos terminais de carga e descarga, protestando pagamento por dias parados na fila de espera do porto.

III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES -SAFRA/92

As estimativas de área, produção e rendimento médio dessas culturas investigadas pelo LSPA estão na tabela II, anexa.

IV - CULTIVOS DE INVERNO - SAFRA/92

Nesse mês, apresentamos a primeira estimativa de intenção de plantio para a safra/92 dos oito produtos investigados pelo LSPA. São eles: alho, aveia (grão), centeio, cevada, colza, linho, trigo e triticale. Abaixo, tabela demonstrativa das áreas plantadas e colhidas na safra/91, da primeira intenção de plantio para 1992 e suas variações percentuais:

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS PLANTADAS E COLHIDAS NA SAFRA/91
E 1ª ESTIMATIVA DE INTENÇÃO DE PLANTIO DA SAFRA/92

P R O D U T O	ÁREA	ÁREA	1ª	DIFERENÇA	
	PLANTADA	COLHIDA	ESTIMATIVA		
A G R I C O L A	1991	1991	SAFRA	3 / 1	3 / 2
	(ha)	(ha)	1992		
	1	2	3		
ALHO	3.426	3.424	3.272	- 4,50	- 4,44
AVEIA (grão)	186.211	178.617	198.498	6,60	11,13
CENTEIO	2.121	2.121	2.489	17,35	17,35
CEVADA	66.484	66.234	58.841	- 11,50	- 11,16
COLZA	1.548	1.548	1.158	- 25,19	- 25,19
LINHO	6.951	6.851	6.099	- 12,26	- 10,98
TRIGO	624.923	617.413	540.852	- 13,45	- 12,40
TRITICALE	4.651	4.651	9.001	93,53	93,53

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Podemos observar que a maioria dos cultivos aponta para um decréscimo na área a ser cultivada. A colza é a que apresenta maior diminuição na intenção de plantio, seguida por trigo, cevada, linho e alho, pela ordem. Para o trigo, principal lavoura de inverno, esse levantamento inicial indica uma redução de área da ordem de 12,40% em relação àquela colhida na safra/91. Vários fatores podem ser arrolados para tal, como: dificuldade e falta de garantia de comercialização ocorridas na safra passada, alto custo de produção e o baixo preço mínimo fixado para safra/92, além do desestímulo à triticultura nacional em razão de acordos com a Argentina, no plano do Mercosul. Essas já haviam sido as causas da redução de área verificada na safra de 1991, quando foram plantados 36,75% a menos que na anterior (de 988.158 ha na safra/90 para 624.923 ha na de 91).

As culturas que indicam aumento de área são centeio, aveia e triticaie, com destaque para a última, que quase dobra sua área em comparação com a passada, sem, contudo, ainda ser expressivo o seu cultivo no estado. A aveia (grão) tem um acréscimo de 11,13% inicialmente, podendo estar havendo uma substituição do trigo pelo seu cultivo. As chuvas verificadas dentro do mes, assim como a indefinição do produtor em plantar ou não, atrasaram o plantio do trigo, que tem seu período preferencial até a segunda quinzena de junho.

No próximo mes, teremos uma posição de área melhor definida, pois poderá ocorrer uma queda maior na área de trigo, principalmente.

T A B . I - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA E MÉDIA DURAÇÃO

ÁREA PLANTADA É A COLHER OU COLHIDA DAS CULTURAS DE VERÃO
NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO MAIO/92

P R O D U T O	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA A COLHER OU COLHIDA (ha)		VARIA- ÇÃO %
		ABRIL	MAIO	
A B R Í C O L A				
01 - AMENDOIM.....	5.024	5.024	5.024	-
02 - ARROZ (TOTAL).....	899.185	885.797	897.995	1,38
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	873.560	860.172	872.370	1,42
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO.....	25.625	25.625	25.625	-
03 - BATATA-INGLESA (TOTAL).....	51.593	51.773	51.593	- 0,35
3.1 - BATATA-INGL. (1ª Safra).....	36.766	36.786	36.766	- 0,05
3.2 - BATATA-INGL. (2ª Safra).....	14.827	14.987	14.827	- 1,07
04 - CEBOLA.....	18.642	18.710	18.642	- 0,36
05 - FEIJÃO (TOTAL).....	223.689	223.080	223.525	0,20
5.1 - FEIJÃO (1ª Safra).....	179.610	179.311	179.605	0,16
5.2 - FEIJÃO (2ª Safra).....	44.079	43.769	43.920	0,34
06 - FUMO.....	153.984	153.868	153.921	0,03
07 - GIRASSOL.....	3.409	3.404	3.409	0,15
08 - MILHO.....	2.009.865	2.016.485	2.008.665	- 0,39
09 - SOJA.....	2.880.085	2.889.155	2.879.910	- 0,32
10 - SORGO GRANÍFERO.....	51.368	52.034	51.368	- 1,28
11 - TOMATE.....	2.843	2.757	2.832	2,72
12 - TRIGO MOURISCO (2 COLHEITAS).....	5.274	5.304	5.274	- 0,57

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA: Para os produtos Batata-Inglesa 1ª Safra, Cebola, Feijão 1ª safra, Fumo e Girassol, a área informada é colhida.

**PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DAS CULTURAS DE VERÃO
NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO MAIO/92**

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - C Ã O %	R E N D . M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - C Ã O %
	ABRIL	MAIO		ABRIL	MAIO	
01-AMENDOIM.....	5.898	5.908	0,17	1.174	1.176	0,17
02-ARROZ (TOTAL)..	4.624.132	4.600.271	- 0,52	5.220	5.123	- 1,86
2.1-ARROZ IRRIG..	4.580.232	4.555.117	- 0,55	5.325	5.222	- 1,93
2.2-ARROZ SEQ....	43.900	45.154	2,86	1.713	1.762	2,86
03-BATATA (TOTAL)..	432.855	431.539	- 0,30	8.361	8.364	0,04
3.1-BATATA 1ª S..	335.845	340.238	1,31	9.130	9.254	1,36
3.2-BATATA 2ª S..	97.010	91.301	- 5,88	6.473	6.158	- 4,87
04-CEROLA.....	178.181	176.073	- 1,18	9.523	9.445	- 0,82
05-FEIJÃO (TOTAL)..	195.262	191.756	- 1,80	875	858	- 1,94
5.1-FEIJÃO 1ª S..	164.147	164.428	0,17	915	915	-
5.2-FEIJÃO 2ª S..	31.115	27.328	-12,17	711	622	-12,52
06-FUMO.....	274.808	281.005	2,26	1.786	1.826	2,24
07-GIRASSOL.....	4.170	4.324	3,69	1.225	1.268	3,51
08-MILHO.....	5.463.333	5.564.707	1,86	2.709	2.770	2,25
09-SOJA.....	5.395.553	5.582.840	3,47	1.868	1.939	3,80
10-SORGO GRANIF..	114.993	109.048	- 5,17	2.210	2.123	- 3,94
11-TOMATE.....	59.850	62.509	4,44	21.708	22.072	1,68
12-TRIGO MOURISCO!	7.668	7.636	- 0,42	1.446	1.448	0,14

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

T A B. II - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

ÁREA DESTINADA À COLHEITA OU COLHIDA - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO MAIO/92

P R O D U T O A G R Í C O L A	ÁREA DESTINADA À COLHEITA OU COLHIDA (ha)		VARIACÃO %
	ABRIL	MAIO	
01 - ABACAXI.....	493	367	- 25,56
02 - BANANA.....	7.899	7.899	-
03 - CANA-DE-ACOCAR.....	32.458	32.723	0,82
04 - LARANJA.....	25.447	25.388	- 0,23
05 - MAÇÃ.....	9.592	9.592	-
06 - MANDIOCA.....	106.018	106.015	- 0,01
07 - UVA.....	39.669	39.661	- 0,02

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA: Para os produtos Abacaxi, Maçã e Uva, a área informada é colhida.

PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 1992
SITUAÇÃO MAIO/92

P R O D U T O A G R Í C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)		V A R I A - C Ã O %	R E N D I M E N T O M É D I O (Kg/ha)		V A R I A - C Ã O %
	ABRIL	MAIO		ABRIL	MAIO	
01-ABACAXI..... (1)	4.697	2.452	- 47,79	9.527	6.681	- 29,87
02-BANANA..... (2)	7.598	7.601	0,04	962	962	-
03-CANA-DE-ACOCAR..	980.065	980.645	0,06	30.195	29.968	- 0,75
04-LARANJA..... (1)	2.012.735	2.008.087	- 0,23	79.095	79.096	0,01
05-MAÇÃ..... (1)	1.167.622	1.167.595	- 0,01	121.729	121.726	- 0,01
06-MANDIOCA.....	1.556.528	1.546.767	- 0,63	14.682	14.590	- 0,63
07-UVA.....	485.832	503.752	3,69	12.247	12.701	3,71

(1) - ABACAXI, LARANJA E MAÇÃ: PRODUÇÃO EM 1.000 FRUTOS; RM-EM FRUTOS/ha

(2) - BANANA: PRODUÇÃO EM 1.000 CACHOS ; RM-EM CACHOS/ha.

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

T A B . III - PRODUÇÃO DE GRÃOS - CULTURAS DE VERÃO

PRODUÇÃO DAS CULTURAS INVESTIGADAS NO LSPA
RIO GRANDE DO SUL - MAIO / 92

PRODUTO AGRÍCOLA	P R O D U Ç Ã O (t)		VARIACÃO (%)
	OBTIDA SAFRA/91	ESPERADA SAFRA/92	
01 - AMENDOIM.....	4.322	5.908	36,70
02 - ARROZ (TOTAL).....	3.809.846	4.600.271	20,75
2.1 - ARROZ IRRIGADO.....	3.800.738	4.555.117	19,85
2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO...	9.108	45.154	395,76
03 - FEIJÃO (TOTAL).....	99.461	191.756	92,80
3.1 - FEIJÃO (1ª Safra)...	93.884	164.428	75,14
3.2 - FEIJÃO (2ª Safra)...	5.577	27.328	390,01
04 - GIRASSOL.....	3.790	4.324	14,09
05 - MILHO.....	2.053.822	5.564.707	170,94
06 - SOJA.....	2.220.502	5.582.840	151,42
07 - SORGO GRANÍFERO.....	63.071	109.048	72,90
08 - TRIGO MOURISCO.....	6.643	7.636	14,95
T O T A L	8.261.457	16.066.490	94,48

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA- LSPA

T A B . IV - PRODUÇÃO DE GRÃOS NO RIO GRANDE DO SUL

DADOS COMPARATIVOS DA PRODUÇÃO DAS ÚLTIMAS CINCO SAFRAS COLHIDAS NO ESTADO
DOS PRODUTOS PESQUISADOS PELO LSPA

P R O D U T O A G R I C O L A	P R O D U Ç Ã O (t)				
	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA
	1987	1988	1989	1990	1991
AMENDOIM (*).....	5.608	5.577	5.702	5.827	4.322
ARROZ (TOTAL) (*)...	3.561.507	3.881.290	3.968.877	3.194.390	3.809.846
ARROZ IRRIGADO.....	3.522.021	3.853.620	3.921.688	3.145.810	3.800.738
ARROZ DE SEQUEIRO..	39.486	27.670	47.189	48.580	9.108
AVEIA (**).....	96.933	92.993	155.622	127.622	136.075
CENTEIO (**).....	493	467	2.201	2.953	2.579
CEVADA (**).....	70.955	53.283	113.466	88.841	67.324
COLZA (**).....	2.001	620	234	936	1.232
FEIJÃO (TOTAL) (*)..	116.429	140.295	143.502	140.610	99.461
FEIJÃO (1ª Safra)..	104.130	130.126	121.329	118.286	93.884
FEIJÃO (2ª Safra)..	12.299	10.169	22.173	22.324	5.577
GIRASSOL (*).....	2.489	6.535	11.380	7.005	3.790
LINHO (**).....	11.812	5.856	2.106	3.364	6.167
MILHO (*).....	3.876.413	2.537.036	3.583.753	3.957.441	2.053.822
SOJA (*).....	4.995.028	3.631.281	6.296.331	6.313.476	2.220.502
SORGO GRAN (*).....	260.190	94.450	75.856	77.792	63.071
TRIGO (**).....	1.783.449	1.605.043	1.461.720	1.168.628	682.684
TRIGO MOURISCO (*)..	13.905	7.504	7.391	11.290	6.643
TRITICALE (**).....	28.679	11.861	10.192	6.186	7.046
T O T A L	14.825.89	12.074.091	15.838.333	15.106.361	9.164.564

(*) Cultivos de verão

(**) Cultivos de inverno

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

T A B . V - CULTURAS DE INVERNO - RENDIMENTOS MÉDIOS

DADOS COMPARATIVOS DOS RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS NAS ÚLTIMAS CINCO SAFRAS COLHIDAS NO ESTADO E MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES DO QUINQUÊNIO

P R O D U T O A G R I C O L A	R E N D I M E N T O S M É D I O S O B T I D O S (k g / h a)					R E N D I M E N T O M É D I O O B T I D O N O Q U I N Q U Ê N I O 1987 / 1991
	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	SAFRA	
	1987	1988	1989	1990	1991	
ALHO	3.113	2.844	3.005	3.310	3.664	3.187
AVEIA (grão)	1.127	1.117	1.058	863	762	925
CENTEIO	1.056	1.022	1.326	1.223	1.216	1.159
CEVADA	1.699	1.326	2.040	1.394	1.016	1.495
COLZA	700	815	936	781	796	826
LINHO	791	878	861	828	900	852
TRIGO	1.786	1.527	1.808	1.182	1.106	1.482
TRITICALE	1.947	1.624	2.054	1.287	1.515	1.685

FONTE: IBGE-LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

NOTA IMPORTANTE: OS DADOS DESTE RELATÓRIO PODER SER REPRODUZIDOS TODO OU EM PARTE DESDE QUE CITADA A FONTE



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

M/5

LSPA - MAIO/92

RELATÓRIO

SAFRA: 91/92

ALGODÃO HERBÁCEO:

No mês de referência, as estimativas de área à colher, produção prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes alterações: + 1,07%, -26,07% e -26,85%, respectivamente.

Novas avaliações feitas pelas COREAs e COMEAs indicam acréscimo na área, baseada principalmente na apresentação do LFCA - Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola, agora com informações mais completas.

A redução acentuada da produtividade, está relacionado as condições climáticas, ocorridas com mais intensidade nas regiões produtoras do Sul do Estado, nas MRH - Nova Andradina, Dourados e Iguatemi, com estiagens nos meses de Janeiro e fevereiro, período em que a cultura encontrava-se, principalmente nas fases de floração, formação das maçãs e abertura das maçãs, com isso ocorreu a redução do número de maçãs. Posteriormente, nos meses de março a início de maio, tivemos no Estado excesso de chuvas, prejudicando a colheita e consequentemente a qualidade do produto.

Em virtude da ocorrência de chuvas excessivas até o início de maio, a colheita não foi concluída na região Sul do Estado, que é a principal.

O preço médio pago ao produtor, situa-se com frequência na faixa de Cr\$ 7.500,00 à Cr\$ 10.000,00, a arroba de algodão em caroço.

A comercialização é realizada com as Cooperativas instaladas no Estado.

Lembramos que na região Norte, que faz o plantio tardio, a cultura encontra-se nas fases de crescimento vegetativo e floração.

ARROZ:

A atual estimativa apresenta alterações para as variáveis área a colher, produção prevista e rendimento médio na ordem de: + 0,30%, - 0,09% e - 8,61%, respectivamente.

O acréscimo de área está relacionado a apresentação do LFCA - Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola, nas reuniões de COREAs e COMEAs, com a inclusão de novas áreas de arroz sequeiro; já a redução da área do arroz irrigado foi em função da perda de área por inundação causada pelas chuvas excessivas nos meses de março a início de maio, e a redução de área do arroz de várzea úmida foi em função de perda de área causada pela estiagem e mudança de algumas áreas para arroz sequeiro e irrigado, que vinha sendo informada por equívoco como de várzea.

J. J. J. J.



LSPA - MAIO/92

Lembramos que a estiagem ocorrida no Estado, até o mês de fevereiro e depois o excesso de chuvas de março a início de maio, causou a perda de 9.771 ha de arroz sequeiro.

A redução do rendimento é explicado pelo quadro climático já citado acima, e para o arroz irrigado cabe citar ainda a falha do mecanismo de irrigação, em algumas lavouras.

A colheita não foi concluída, até início de maio (1.^a quinzena), em função do excesso de chuvas na época de colheita.

O preço médio pago ao produtor, predominante para o arroz sequeiro e de várzea varia de Cr\$ 14.000,00 à Cr\$ 18.000,00, a saca de 60 Kg e para o arroz irrigado, varia de Cr\$ 19.000,00 a Cr\$ 22.000,00, a saca de 50 Kg.

FEIJÃO - 2.^a SAFRA:

Com a cultura na fase de entressafra, tivemos que proceder alterações nas estimativas, ficando as seguintes informações: área colhida: 2.628 ha; produção obtida: 1.520 t; produtividade obtida: 578 Kg/ha e área plantada: 2.813 ha.

O acréscimo da área, foi baseado na informação do LFCA - Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola, para o município de Caarapó, os membros da Comissão não conheciam esta informação.

A redução da produtividade, foi constatada no município de Bonito, em função da estiagem no final do ano de 1991 e início do ano de 1992.

MILHO - 1.^a SAFRA:

A atual estimativa apresenta reduções para as variáveis área a colher, produção prevista e rendimento médio da ordem de: 4,70%, 5,58% e 0,95%, respectivamente.

Novas avaliações de COREAs e COMEAs, registravam redução de área, baseado na apresentação do LFCA - Levantamento de Financiamento do Custeio Agrícola, com isso chegou-se a conclusão de superestimativa de área em alguns municípios. Foi constatado também perda de área, principalmente na região sul do Estado, em função da estiagem e altas temperaturas ocorridas nos meses de janeiro e fevereiro, atingindo a cultura em diversas fases, destacando as fases de floração e granação. Com isso a área perdida é de 17.814 ha.

A redução da produtividade, foi em função das condições climáticas citadas acima.

Handwritten signature



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - MAIO/92

Fase da cultura, retificamos a informação do relatório do mês de a bril "cultura em fase de colheita". No mês atual, a cultura encontra-se na fase final de colheita, em função de chuvas excessivas ocorridas nos meses de março à início de maio, que provocou atraso da colheita e ainda alguns produtores dão prioridade a colheita da soja para depois concluir a colheita do milho.

O preço médio pago ao produtor está em torno de Cr\$ 10.000,00 a saca de 60 Kg.

SOJA:

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram acréscimos da ordem de: 0,10%, 2,61% e 2,50%, respectivamente.

O acréscimo da área (soja total) deve-se a inclusão da soja cultivada no inverno, com uma área a colher de 11.638 ha.

Para a soja 1.^a safra, constatou-se redução de área, ocorrida no município de Camapuã (norte do Estado) que em safras anteriores cultivava uma área em torno de 40.000 ha, e para a atual safra apresenta uma área de 23.224 ha, em função do cadastramento de produtores efetuado por Técnico do IBGE, e ainda, ocorreu perda de área, na região Sul do Estado, ocasionado pelo estiagem nos meses de janeiro e fevereiro.

Quanto ao acréscimo da produtividade é explicada pelas boas condições climáticas ocorrida no norte do Estado, destacando-se o município de São Gabriel do Oeste, principal produtor de soja no Estado, na atual safra, com uma área a colher de 110.000 ha, com um percentual de colheita em torno de 90%, o rendimento médio está estimado em 2.520 Kg/ha.

A produtividade da soja de inverno (1.168 Kg/ha) é justificada pelo baixo uso de tecnologia, onde os produtores normalmente utilizam variedades precoces.

A redução da área da soja de inverno, deve-se a não aprovação pelos produtores na safra anterior, quando houve o cultivo como alternativa de cultura de inverno, em substituição ao trigo.

Fase da cultura (soja 1. safra): na região sul do Estado, o excesso de chuva está atrasando a colheita, estima-se em 95% a área colhida; na região norte, estima-se em 85% da área cultivada, já colhida, considerando o levantamento realizado na 1.^a quinzena de maio.

Preço médio pago ao produtor, a nível de Estado, variando na faixa de Cr\$ 19.000,00 à Cr\$ 23.000,00, a saca de 60 Kg.

CAFÉ:

No mês de referência, as estimativas de área a colher no ano, produção

Handwritten signature
024



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - MAIO/92

prevista e rendimento médio, tiveram as seguintes alterações: - 4,06%, - 3,50% e +0,55%, respectivamente.

A redução da área foi constatada nos municípios de Brasilândia e Eldorado, visto que a não utilização de tratos culturais adequados como: poda, capina, adubação, etc, em função do alto custo da mão-de-obra, fizessem com que os produtores desestimulados, optassem pela erradicação de cafezais já em idade avançada.

No município de Brasilândia a cultura está sendo substituída, por pastagens e cultivo de seringueiras.

O acréscimo da produtividade, foi em função da erradicação da área citada acima, que tinha a estimativa de rendimento médio muito baixo (menor que a média do Estado, que vinha sendo informada).

A cultura encontra-se na fase de maturação e início de colheita.

No município de Brasilândia o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 30.000,00, a saca de 40 Kg.

CANA-DE-ACUCAR:

As estimativas de área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram as seguintes variações: - 1,04%, - 0,89% e + 0,16%, respectivamente.

As alterações acima, foram em função de ajustes de informações fornecidas pela Destilaria Nova Andradina S.A., localizada no município de Nova Andradina.

A cultura encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo, favorecida pelas boas condições climáticas que vem ocorrendo no Estado atualmente.

MANDIOCA:

A atual estimativa apresenta alterações para as variáveis área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio previsto, da ordem de: - 6,52% , - 4,35% e + 2,32%, respectivamente.

Novas avaliações realizadas pelas COREAs e COMEAs, indicam que a redução da área a colher é mais acentuada do que inicialmente se previa, explicado pelo estoque de farinha produzido nos últimos anos e pelo baixo preço pago ao produtor, fazendo com que muitos produtores optassem pelo cultivo de algodão e outros que cultivam em terras arrendadas, ao término do contrato, resolveram devolver estas áreas aos proprietários.

O acréscimo do rendimento médio, é explicado pela redução de área, ficando as lavouras mais selecionadas que normalmente recebem os tratos culturais adequados a uma boa produtividade.

22
M. J. S. S.



IBGE

DIVISÃO DE PESQUISAS EM MS

LSPA - MAIO/92

O excesso de chuvas ocorridas na região Sul do Estado tem prejudicado a qualidade da "Renda", sendo que o preço médio pago ao produtor, no município de Naviraí, é de Cr\$ 80.000,00 e no município de Ivinhema, os produtores estão considerando ótimo o preço de Cr\$ 100.000,00, a tonelada.

Handwritten signature